

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
TURISMO – ÊNFASE EM AMBIENTES NATURAIS**

Dourados e Jardim junho de 2006.

- Aprovado a Reformulação pela Deliberação CE/CEPE-UEMS N° 107 de 13/12/2005.
- Homologado pela Resolução CEPE-UEMS N° 613, de 20/06/2006.
- Corrigido pela CI N° 014/NULEN/PROE/UEMS, de 01 de outubro de 2007.
- Em extinção gradativa a partir do ano letivo de 2010.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE TURISMO

Comissão de Reformulação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Turismo

Membros Docentes:

Airton Aredes

Débora Fittipaldi Gonçalves

Djanires Lageano de Jesus

Dores Cristina Grechi

Ednéia Albino Nunes Cerchiari

Graci Marlene Pavan

Heros Augusto Santos Lobo

Maria Aparecida Alves Martins

Patrícia Cristina Statella Martins

Rosa Maria Farias Asmus

Sônia Lopes Bennett

Membros Discentes:

Priscila Shimada

Valéria Ferraz Guimarães

SUMÁRIO

1. PORTARIA.....	03
2. LEGISLAÇÃO BÁSICA.....	03
2.1. Atos Legais da UEMS.....	03
2.1.1. Criação.....	03
2.1.2. Autorização, Credenciamento e Recredenciamento.....	03
2.1.3. Estatuto, Regimento, Plano de Cargos e Carreiras, Autonomia e Plano de Desenvolvimento Institucional.....	03
2.1.4. Atos legais específicos do Curso.....	04
2.1.4.1. Normas Internas da UEMS.....	04
2.1.4.2. Normas Internas comuns aos cursos de graduação.....	04
2.1.4.3. Normas do Conselho Estadual de Educação do MS – CEE/MS.....	04
2.1.4.4. Normas Conselho Nacional de Educação.....	04
3. APRESENTAÇÃO.....	05
4. PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	05
5. REFERÊNCIAS DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	06
5.1. Fundamentos filosóficos e políticos do Curso.....	06
5.1.1. Visão.....	06
5.1.2. Valores.....	06
5.1.3. Missão do Curso.....	06
5.1.4. Objetivos do Curso.....	06
5.1.5. Perfil do egresso.....	07
5.1.6. Competências e habilidades.....	07
5.2. Fundamentos teórico-metodológicos do curso.....	08
5.2.1. Concepção de ensino/educação.....	08
5.2.2. Metodologia (concepção).....	09
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	10
6.1. Matriz Curricular.....	10
6.1.1 Divisão dos conteúdos curriculares.....	12
6.1.1.1 Conteúdos básicos.....	12
6.1.1.2 Conteúdos específicos.....	12
6.1.1.3 Conteúdos teórico-práticos.....	13
6.2. Tabela de Equivalência.....	13
6.3. Ementas, Objetivos e Bibliografias.....	14
6.3.1. 1ª Série.....	14
6.3.2. 2ª Série.....	22
6.3.3. 3ª Série.....	28
6.3.4. 4ª Série.....	35
6.3.5. 1º Semestre após a 4ª Série.....	41
6.4. Linha Metodológica.....	41
6.4.1. 1ª Série.....	41
6.4.2. 2ª Série.....	42
6.4.3. 3ª Série.....	43
6.4.4. 4ª Série.....	44
6.4.5. Considerações gerais finais de caráter inter/multi/transdisciplinar.....	45
6.5. Projetos Integradores.....	46
6.5.1. Execução da Proposta.....	47
6.5.2. Linhas e Projetos de Pesquisa e Extensão.....	47
6.5.3. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.....	48
6.5.4. Estágio Curricular Supervisionado Não-Obrigatório.....	48
6.5.5. Trabalho de Conclusão de Curso.....	48
6.6. Expedições Didáticas.....	49
6.7. Atividades Complementares.....	49
7. INFRA-ESTRUTURA PARA APOIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO.....	49
7.1. Laboratório de Planejamento e Organização do Turismo em Ambientes Naturais.....	49
7.2. Laboratório de Agências de Viagens e Turismo.....	50
7.3. Laboratório de Ciências do Turismo.....	51
7.4. Laboratório de Eventos.....	53
7.5. Laboratório de Hotelaria.....	53

1. PORTARIA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

CURSO DE TURISMO

Comissão de Reformulação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Turismo instituída pela PORTARIA PROE/UEMS n.º 15/2005 em atendimento ao Art. 19 da Resolução CEPE-UEMS n.º 357/2003, que aprova a sistemática de elaboração e reformulação dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação da UEMS

Membros Docentes:

Airton Aredes
 Débora Fittipaldi Gonçalves
 Djanires Lageano de Jesus
 Dores Cristina Grechi
 Ednéia Albino Nunes Cerchiari
 Graci Marlene Pavan
 Heros Augusto Santos Lobo
 Maria Aparecida Alves Martins
 Patrícia Cristina Statella Martins
 Rosa Maria Farias Asmus
 Sônia Lopes Bennett

Membros Discentes:

Priscila Shimada
 Valéria Ferraz Guimarães

2. LEGISLAÇÃO BÁSICA

2.1. Atos Legais da UEMS

2.1.1. Criação

- *Constituição Estadual, promulgada em 13 de junho de 1979, em seu art. 190 – Cria a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede na cidade de Dourados.*
- *Lei Estadual n.º 533, de 12 de março de 1985 – Autoriza a instalação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.*
- *Constituição Estadual, promulgada em 5 de outubro de 1989 – Art. 48 das Disposições Transitórias – Cria a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede em Dourados.*
- *Lei Estadual n.º 1.461, de 20 de dezembro de 1993 – Autoriza o Poder Executivo a instituir a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.*
- *Decreto Estadual n.º 7.585, de 22 de dezembro de 1993 – Institui sob a forma de fundação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.*
- *de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados-MS, pelo prazo de 05 (cinco) anos, a partir de 2004, até o final de 2008.*

2.1.2. Autorização, Credenciamento e Recredenciamento

- *Deliberação n.º 4.787, de 20 de agosto de 1997 – Concede o credenciamento, por cinco anos, à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.*
- *Deliberação CEE/MS n.º 6.602, de 20 de junho de 2002 – Prorroga o ato de Credenciamento da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul -UEMS, concedida através da Deliberação CEE/MS n.º 4.787/97, até o ano de 2003.*
- *Deliberação CEE/MS n.º 7.447, de 29 de janeiro de 2004 – Recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados-MS, pelo prazo de 05 (cinco) anos, a partir de 2004, até o final de 2008.*

2.1.3. Estatuto, Regimento, Plano de Cargos e Carreiras, Autonomia e Plano de Desenvolvimento Institucional

- *Decreto n.º 9.337, de 14 de janeiro de 1999 – Aprova o Estatuto da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.*
- *Lei n.º 2.230, de 02 de maio de 2001 – Dispõe sobre o Plano de Cargos e Carreiras da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.*

- *Resolução COUNI-UEMS n.º 227 de 29 de novembro de 2002 – Edita o Regimento Geral da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.*
- *Lei n.º 2.583, de 23 de dezembro de 2002 - Dispõe sobre a autonomia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.*
- *Deliberação CEE/MS n.º 7.075, de 09 de setembro de 2003 – Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sediada em Dourados, MS.*

2.1.4. Atos legais específicos do Curso

2.1.4.1. Normas Internas da UEMS

- *Resolução CEPE-UEMS n.º 144, de 04 de novembro de 1999 – Autoriza a implantação do Curso de Turismo da UEMS.*
- *Deliberação CE/CEPE-UEMS n.º 022, de 01 de fevereiro de 2000 – Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Turismo.*
- *Resolução CEPE-UEMS n.º 149, de 23 de fevereiro de 2000 – Homologa a Deliberação n.º 022 da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão.*
- *Deliberação CE/CEPE-UEMS n.º 033, de 08 de agosto de 2001 – Regulamenta a carga horária para as atividades acadêmicas complementares no curso de graduação em Turismo.*
- *Resolução CEPE-UEMS n.º 238, de 13 de setembro de 2001 – Homologa a Deliberação n.º 033, de agosto de 2001, da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão.*
- *Resolução CEPE-UEMS n.º 388, de 10 de outubro de 2003 – Ratifica o art. 1º da Deliberação n.º 022, de 01 de fevereiro de 2000, da Câmara de Ensino do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEMS.*
- *Resolução CEPE-UEMS n.º 389, de 10 de outubro de 2003 – Retifica o art. 1º da Resolução n.º 144, de novembro de 1999, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEMS.*

2.1.4.2. Normas Internas comuns aos cursos de graduação

- *Resolução CEPE-UEMS n.º 308, de 27 de setembro de 2002 – Aprova normas que regulamentam o estágio curricular não obrigatório na UEMS.*
- *Deliberação CE/CEPE-UEMS n.º 049, de 17 de dezembro de 2003 – Aprova disciplinas que deverão constar do quadro curricular dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UEMS.*
- *Deliberação CE/CEPE-UEMS n.º 050, de 17 de dezembro de 2003 – Aprova o Trabalho de Conclusão de Curso, para os cursos de graduação da UEMS, e dá outras providências.*
- *Resolução CEPE-UEMS n.º 463, de 17 de novembro de 2004 – Homologa a Deliberação n.º 049 da Câmara de Ensino do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que aprova disciplinas que deverão constar do quadro curricular dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com alterações.*
- *Resolução CEPE-UEMS n.º 464, de 17 de novembro de 2004 – Homologa a Deliberação n.º 050 da Câmara de Ensino do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que aprova o Trabalho de Conclusão de Curso, para os cursos de graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, e dá outras providências, com alterações.*

2.1.4.3. Normas do Conselho Estadual de Educação do MS – CEE/MS

- *Parecer n.º 544/03, de 19 de dezembro de 2003 – Plenária extraordinária – Reconhecimento dos Cursos de Turismo – Ênfase em Ambientes Naturais.*
- *Deliberação CEE/MS n.º 7.374, de 19 de dezembro de 2003 – Reconhece os Cursos de Turismo – Ênfase em Ambientes Naturais, da UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sediada em Dourados/MS, operacionalizados na sede Dourados/MS e na Unidade de Jardim/MS.*

2.1.4.4. Normas Conselho Nacional de Educação

- *Parecer n.º 0288/2003/CES, de 06 de novembro de 2003 – Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo.*
- *Parecer n.º 100/2002/CNE/CES, de 13 de março de 2002 – Trata da Carga Horária dos Cursos de Graduação.*
- *Parecer n.º 67/2003/CNE/CES, de 11 de março de 2003 – Trata do Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação.*

3. APRESENTAÇÃO

O presente documento de revisão e reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Turismo com ênfase em Ambientes Naturais, cumpre uma das etapas detectadas durante o planejamento estratégico do próprio Curso.

Entende-se por Projeto Pedagógico, o processo que consiste em determinar ações estratégicas do ensino, pesquisa e extensão, ordenar recursos materiais e humanos disponíveis, determinando métodos e técnicas de ensino aplicáveis, estabelecendo as formas de organização e expondo com precisão, todas as especificações necessárias para que a conduta da comunidade acadêmica acompanhe a execução dos trabalhos racionalmente, direcionando-a para alcançar os resultados pretendidos.

Neste caso, destaca-se que o Projeto Pedagógico constitui-se em um instrumento fundamental na determinação e seleção de prioridades educacionais, para a evolução harmônica e qualitativa do ensino de Turismo.

O curso de Turismo da UEMS deverá ter como objeto de ensino-aprendizagem o turismo no seu aspecto mais atual, com um conceito amplo que busca englobar a cadeia produtiva sob diferentes áreas de atuação. A presente proposta de ensino-aprendizagem, surge a partir de uma tendência do mercado mundial, que vem apontando a área do turismo e o meio natural como um dos campos de trabalho mais promissores da atualidade.

Levando em conta as características do seu entorno, o curso deve buscar formar um profissional de turismo voltado para um pensamento crítico e multidisciplinar, capaz de estabelecer novos conceitos na abrangência do turismo em ambientes naturais, buscando integrar diversos conhecimentos por meio da pesquisa, ensino e extensão.

O currículo do curso deverá estar voltado para a formação de profissionais com capacitação técnico-científica capazes de elaborar, gerir, projetar e desenvolver projetos de turismo e meio ambiente, integrando conhecimentos de natureza econômica, sócio-cultural e ambiental, desenvolvendo produtos e sistemas adequados às necessidades dos usuários e às possibilidades de reprodução das atividades de lazer nos ambientes naturais.

4. PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O período de realização para o início e discussão do Projeto Pedagógico do Curso de Turismo com ênfase em Ambientes Naturais é uma evolução histórica de estratégias e ações que vem sendo construído ao longo dos últimos quatro anos. Para tanto, sua análise é fruto da discussão realizada durante este período. Após esses anos o curso pode tranquilamente dizer que o processo empregado até o momento, de oxigenar as ações do corpo discente e docente, por meio de discussões e avaliações das práticas pedagógicas, tem sido o instrumento de consolidação do curso frente ao mercado. Sua construção é a permanente discussão por todas as formas de socialização das experiências didático-pedagógicas exercitadas ao longo de sua implantação.

Portanto, entendemos que o período de realização do presente projeto foi o passado de realizações, o presente de discussões e o momento atual de reflexões por onde estamos trilhando após esta enriquecedora experiência. Neste sentido, dentro dos aspectos legais da Instituição, efetivou-se a contratação de empresa de consultoria específica em turismo (*Ruschmann Consultores de Turismo*) que, em ações conjuntas com o corpo diretivo, docente e discente, elaborou:

- O documento que regulamenta o Estágio Supervisionado no Curso de Turismo com ênfase em Ambientes Naturais;
- O documento que regulamenta o Trabalho de Conclusão do Curso de Turismo com ênfase em Ambientes Naturais;
- O documento norteador para a implantação dos Laboratórios de Turismo e Meio Ambiente, Agências de Viagens e Turismo, Planejamento e Organização do Turismo, Organização de Eventos e de Meios de Hospedagem;
- O Planejamento Estratégico;
- A Revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Turismo com ênfase em Ambientes Naturais.

Ressalta-se que as atividades foram desenvolvidas com vistas ao atendimento das necessidades específicas do Curso nas Unidades de Dourados e Jardim, considerando-se que, apesar de apresentarem estrutura curricular idêntica, as características da sua localização e conseqüentemente, a lotação do corpo docente, os diferencia sensivelmente um do outro, motivos pelo qual se tentou elaborar propostas conciliatórias, visando atender às singularidades de cada um deles.

Metodologia

Para a coleta de dados e de informações necessárias para a apresentação dos documentos citados, uma série de reuniões foram realizadas entre o corpo diretivo do Curso, além das oficinas e *workshops* com o corpo docente e discente dos cursos de Dourados e Jardim, no período compreendido entre dezembro de 2003 e junho de 2004, a saber:

- Reunião com o Reitor e a Vice-Reitora da UEMS;
- Reunião com o corpo técnico-administrativo da Instituição;
- Reunião com o Colegiado do Curso de Turismo;
- Reuniões e contatos constantes (pessoais, via web e por telefone) com a Coordenação do Curso;
- Reunião de Planejamento Estratégico:
 - Oficina utilizando a técnica SWOT¹ com Discentes de Doutorado
 - Oficina utilizando a técnica SWOT com Discentes de Jardim
 - Reunião conjunta com Docentes de Dourados e Jardim
 - Oficina de “imersão” (2 dias) em Jardim, utilizando-se a técnica SWOT.
- Reuniões entre a coordenação e os docentes do Curso na sistematização dos dados e no encaminhamento das sugestões;
- Apresentação de discussão das estratégias;
- Discussão das propostas para a revisão da matriz curricular;
- Apresentação do documento final.

Cabe ressaltar que após o término do prazo estabelecido para o trabalho conjunto com a consultoria (junho de 2004), criou-se uma comissão interna do curso de turismo com vistas a adequar a proposta da consultoria à realidade da instituição.

5. REFERÊNCIAS DO PROJETO PEDAGÓGICO

5.1. Fundamentos filosóficos e políticos do Curso

5.1.1. Visão

Ser referência no ensino, pesquisa e extensão em turismo com ênfase em ambientes naturais, preparando profissionais éticos que atendam às necessidades do mercado e da sociedade no Centro-Oeste do Brasil.

5.1.2. Valores

- Respeito ao pluralismo de idéias;
- Compromisso social com o desenvolvimento regional e global do turismo;
- Produção e uso da tecnologia a serviço da humanização da atividade;
- Ética no relacionamento;
- Formação e profissionalização de vanguarda no turismo;

5.1.3. Missão do Curso

Oportunizar o conhecimento da atividade turística em suas diversas vertentes no sentido de construir um pensamento voltado para os valores éticos, profissionais e técnicos do turismo.

5.1.4. Objetivos do Curso¹

Objetivo Geral:

Formar profissionais em Turismo com ênfase em Ambientes Naturais, com capacitação técnico-científica para elaborar, gerir e desenvolver projetos de turismo no ambiente natural, integrando conhecimentos de natureza econômica, sócio-cultural e estética, desenvolvendo produtos e sistemas adequados às necessidades dos usuários e às possibilidades de reprodução sócio-ambiental.

Objetivos Específicos:

- Demonstrar conhecimento técnico-científico e criatividade para gerenciar projetos e desenvolvimentos de produtos, atendendo às necessidades da atividade turística;

¹ SWOT – Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats = Identificação dos pontos Fortes, Fracos, Oportunidades e Riscos.

¹ Oficina de Planejamento Estratégico – Dourados – 2004 – excertos conceituais retirados da discussão entre docentes e discentes – UEMS.

- Demonstrar capacidade para desenvolver trabalhos, projetos e produtos em empresas de assessoria e consultoria de turismo, empresas de produção sócio-cultural, criação e gerenciamento de novos produtos no meio natural;
- Desenvolver a cultura do Turismo como um diferencial de qualidade na atividade turística, comércio e serviços por meio de parcerias com a comunidade e o mercado de trabalho;
- Atuar na criação, promoção, divulgação e, principalmente, no gerenciamento de projetos ambientais;
- Identificar e analisar as tendências sociais, econômicas e culturais que compreendem o turismo com o manejo dos ambientes naturais que atendam e/ou ultrapassem a contemporaneidade;
- Contribuir para o desenvolvimento da região, formando profissionais educadores, empreendedores e pesquisadores com ampla visão de mundo e capazes de transformar a atividade turística no Estado, no Brasil e no mundo;
- Formar profissional consciente de sua responsabilidade ética e social para com a profissão, sociedade e meio ambiente, com formação humanística, capaz de compreender o meio social e natural, e suas relações de interdependência.

5.1.5. Perfil do egresso

O egresso do curso de Turismo com ênfase em Ambientes Naturais, deverá estar apto a atuar no planejamento e na gestão do turismo, constituindo-se como um profissional de referência, com:

- capacidade de identificar as tendências mundiais, os fatores de influências e as possíveis modificações de comportamentos sociais, econômicos e ambientais do turismo;
- sensibilidade às necessidades humanas e de lazer;
- capacidade empreendedora que possibilite atuar numa sociedade multidimensional;
- capacidade de interpretar e articular os fenômenos mercadológicos, e veicular tecnologias, promovendo a preservação ambiental;
- capacidade de dominar conceitos técnico-científicos indispensáveis na interação com outras áreas do conhecimento;
- capacidade de identificar as tendências do lazer em ambientes naturais, os fatores de influências e as possíveis modificações de comportamentos sociais, certificando valor de qualidade através do desempenho na área do Turismo, como um profissional de referência.

De uma forma mais específica, este profissional deverá conduzir-se pautado em quatro linhas básicas do currículo que indicam:

- promoção do equilíbrio sociocultural, ambiental e econômico entre gestão e planejamento;
- promoção de interfaces culturais, sociológica, econômica e ambientais;
- organização desde a concepção de planos e projetos até a colocação no mercado, e eventual aceitação pelo consumidor;
- viabilização técnica de todas as etapas do processo de planejamento de atividades relacionadas ao turismo.

5.1.6. Competências e habilidades

O profissional de Turismo deverá desenvolver as seguintes competências e habilidades de acordo com as Diretrizes Curriculares para Ensino do Turismo:

- capacidade criativa para propor soluções inovadoras, utilizando domínio de técnicas e de processos de planejamento e gestão para o turismo;
- capacidade para o domínio de linguagem própria expressando conceitos e soluções, de acordo com as diversas técnicas de expressão do meio social e ambiental;
- capacidade de desenvolver ações interdisciplinares, de modo a utilizar conhecimentos diversos e atuar em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de pesquisas e projetos turísticos;
- visão sistêmica de projeto, manifestando capacidade de conceituá-lo a partir da combinação adequada de diversos segmentos, sistemas econômicos, psicológicos e sociológicos do meio e seu entorno;
- domínio das diferentes etapas do desenvolvimento de um projeto, a saber: definição de objetivos, técnicas de coleta e de tratamento de dados, geração e avaliação de alternativas, configuração de solução e comunicação de resultados;
- conhecimento do setor produtivo de sua especialização – “o turismo” –, revelando sólida visão setorial, relacionado ao mercado;
- conhecimento de gerência de serviços, qualidade e produtividade;

- visão histórica e prospectiva, centrada nos aspectos sócio-econômicos, culturais e ambientais, revelando consciência das implicações econômicas, sociais, ambientais e éticas da atividade turística.

5.2. Fundamentos teórico-metodológicos do curso

5.2.1. Concepção de ensino/educação

Na concepção de ensino que fundamentará a ação pedagógica no curso de Turismo com ênfase em Ambientes Naturais, o aluno deixa de atuar como receptor passivo e fiel repetidor dos ensinamentos do professor para se tornar descobridor, transformador e produtor do conhecimento. Transformar, neste curso, significará formar algo novo, desenvolver a capacidade de compreender e, por sua vez, de relacionar, ordenar, configurar e atribuir significado.

Na busca pela ordenação e significados da existência humana, reside a motivação, instrumento interior essencial na formação do planejamento criativo. Isto é, através do movimento dinâmico entre as necessidades existenciais (culturais), sensíveis (intuitivas), conscientes é que emergem possibilidades, potencialidades que conduzem às transformações, do meio e a sociedade.

Considerando que o planejamento e a gestão são movidos pelas condições sócio-econômicas concretas, a percepção consciente dos seus sujeitos configura-se como uma premissa básica do processo de planejamento, pois o ato de planejar não existe alheio à intencionalidade, de se avaliar situações novas ou de escolhas e alternativas. O comportamento sócio-ambiental, mesmo que vinculado a padrões culturais coletivos, desenvolve-se enquanto individualidade, com seu modo próprio de agir, com seus sonhos, seus desejos e ideais. Cabe ressaltar que a cultura serve de referência ao sujeito para a sua ação e é através dessa que se processa a comunicação e, em decorrência, a elaboração de novo planejamento.

Mesmo no âmbito conceitual ou intelectual, a criação se articula principalmente através da sensibilidade (OSTROWER², 1986: 12), entendida como um dispositivo primário que está num estado constante de excitabilidade sensorial que consiste na abertura para as sensações e pela qual a pessoa entra em contato com a realidade imediata. As sensações tanto podem permanecer ligadas ao inconsciente, como tornarem-se conscientes, estruturando-se como uma das formas psicológicas superiores, a percepção, compondo o processo intelectual, o que permite sentir e compreender a realidade.

O potencial planejador se elabora numa tensão psíquica, pois ao lidar com o virtual e o real se produz, no processo de transformação, um confronto entre o construir e o destruir que envolve energia, força, o que faz com que haja um acúmulo energético que repercute na condição preexistente do agir, que incluem conteúdo de vida com base nos valores interiorizados. Portanto, criar é sempre poder manter, renovar, garantir a tensão psíquica.

Conforme Ostrower (1986), a intuição é um modo cognitivo importante, porquanto possibilita que se lide com situações novas, inesperadas, visualizando-as e internalizando-as, o que permite que se aja com espontaneidade frente aos fatos. De modo que a espontaneidade é uma ação que abrange formas comunicativas individuais referenciadas pela cultura.

A atividade criativa consiste na elaboração de algo, o que implica em intenções, idéias, hipóteses, decisões que deverão ser tomadas de acordo com a forma que o criador quer lhe dar. Neste caminho, várias ações e operações se excluem e se renovam, frutos do contexto existencial, e das estruturas individuais (memória, percepção, imaginação linguagem). Isso faz com que se recrie, no próprio trabalho, uma mobilização interior intensa, possibilitando o senso de responsabilidade.

Além da preocupação em ser um curso que promove a criatividade e estimula o planejamento e a gestão, o curso de turismo busca uma visão atualizada e prospectiva do mercado, que exige do profissional formado nesta área grande habilidade, agilidade e rapidez de raciocínio, pois é uma área excessivamente dinâmica, que a cada seis meses, com a mudança do mercado, toda a construção de conhecimento se modifica e precisa estar sempre à frente do tempo.

Por isso, a matriz curricular do curso foi pensada de modo a oferecer aos acadêmicos um conjunto de conhecimentos para que estes se preparem melhor para o mercado. Os espaços de trabalho apresentam muitas peculiaridades em relação ao turismo, pois envolvem questões que vão desde a cultura local/regional, tradições, ambientes naturais, planejamento, gestão e até economia, política, mídia e setores produtivos.

Atuar como docente no curso de turismo com ênfase em Ambientes Naturais é um desafio, pois, além de deter o conhecimento e articular o processo de ensino, deve propiciar ao aluno todas as conexões citadas anteriormente. Assim, o conceito de docente se modifica e adquire uma nova concepção na qual o professor não apenas ensina, mas indica caminhos e está atento às modificações constantes do mundo. O princípio da interdisciplinaridade é fundamental para articular o curso e estes conceitos, possibilitando a construção de

² OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

propostas coesas e inovadoras, sempre atuais, acompanhando as tendências do mercado turístico.

Desta forma, o professor, neste curso, ultrapassa o papel de detentor do conhecimento para se tornar um articulador e, principalmente, parceiro de seus alunos no processo de aprender a aprender; de criar e recriar novos produtos. Passa a assumir o papel do mediador capaz de propiciar situações de aprendizagem que instiguem a capacidade interrogativa, o exercício da dúvida e da atividade crítica e criativa, a arte da argumentação e da discussão, além da leitura das tendências de mercado.

Esta postura exige uma abordagem pedagógica desafiadora, que requer análise e resolução de problemas de forma criativa, de modo que o acadêmico realize operações de análise e síntese, inclusão e diferenciação, particularização e globalização, contextualização e utilização dos saberes em atividades e exercícios em sala ou em laboratórios.

O ensino, neste curso, baseia-se em procedimentos que:

- valorizem a aprendizagem colaborativa, o trabalho coletivo, a discussão em grupo, a cooperação e espírito de ajuda;
- propiciem a análise, a capacidade de compor e recompor dados, argumentos e idéias;
- trabalhem o conhecimento a partir de sua localização histórica e o compreendam como provisório e relativo, numa relação inter e transdisciplinar;
- mantenham o aluno em situação de leitura e interpretação do mercado de trabalho;
- utilizem a pesquisa como instrumento de ensino e a extensão como ponto de partida e de chegada para a compreensão e atuação na realidade; e especialmente, coloquem o aluno em situações de aprendizagem reais e/ou simuladas, levando-o ao desenvolvimento de sua capacidade criativa e de solução de problemas.

A concepção de ensino, assim colocada, possibilita a formação de profissionais cujo perfil compreende as habilidades e competências necessárias a busca do conhecimento, a sua adequada utilização para a solução dos problemas e, como decorrência, a elaboração de novos conhecimentos.

A educação, neste curso, deverá ser concebida como um instrumento que oferece ao indivíduo a oportunidade de construir a sua própria formação intelectual e profissional. Desta forma, caracteriza-se por uma orientação de permanente estímulo à imaginação e à criatividade dos alunos, procurando exercitar seu raciocínio analítico e inspirar sua capacidade de realização.

5.2.2. Metodologia

A educação está passando por um momento de ampla reflexão diante do processo de desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e cultural, o que requer do indivíduo uma postura crítica e criativa diante do conhecimento e do desenvolvimento de novas habilidades, atitudes e competências.

Esta função educativa aponta para uma nova interação da Universidade com a sociedade que busca: o resgate dos valores culturais, a paixão pelo saber, o comprometimento com a partilha do conhecimento existente e a procura de novos conhecimentos.

O Projeto Pedagógico do Curso tem sua relevância, à medida que favorece a integração entre o que se propõe como perfil profissiográfico e o que, efetivamente, se concretiza no *processo ensino-aprendizagem* (prática pedagógica).

Assim, as ações do Projeto Pedagógico devem ter a aprovação de novos encaminhamentos e diretrizes, favorecendo o intercâmbio e a socialização de idéias, metas e novas ações, planejadas à luz das diretrizes nacionais, para o ensino da graduação, das tendências mais atuais nas áreas profissionais e de mercado, norteando a construção das diretrizes de ensino para uma prática pedagógica dinâmica, tendo sido concebido numa parceria entre dirigentes, corpo docente e alunos do curso.

Neste sentido, consiste em documento importante para orientação do planejamento e elaboração do Plano de Ensino da Disciplina, que tem finalidade operacional dentro do processo de ensino-aprendizagem. É importante destacar que Plano de Ensino e Projeto Pedagógico são mutuamente dependentes e representam um referencial para o trabalho do professor e do aluno, pois o plano é elaborado pelo docente a partir do conhecimento do Projeto Pedagógico do curso em que atua.

Assim, ao definir o objetivo de uma disciplina no Plano de Ensino, o professor deverá ter em mente os objetivos e o perfil profissiográfico do curso ao qual pertence. A concretização dos objetivos de um curso é o resultado não só dos objetivos atingidos em todas as disciplinas integrantes do respectivo currículo, mas como também dos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos.

A metodologia utilizada pelo professor em sua prática pedagógica deverá manter coerência entre as estratégias, as atividades a serem desenvolvidas e os conteúdos a serem trabalhados e todos esses elementos devem convergir para o alcance dos objetivos pretendidos.

Pode-se afirmar que, no curso de Turismo com ênfase em Ambientes Naturais, a relação do Projeto

Pedagógico do curso com os Planos de Ensino das disciplinas deverá ser bastante consistente. Estes organizarão o processo de ensino e de aprendizagem, objetivando solidificar a função educativa da Universidade, a parceria intra-institucional, o desenvolvimento de uma metodologia com foco numa educação problematizadora e a solidificação de uma verdadeira interação professor x aluno.

As discussões e modelos teóricos proporcionados aos acadêmicos imprimem à matriz curricular do curso de Turismo da UEMS a necessária flexibilidade, que resultará da integração dos conteúdos disciplinares à realidade econômica em que está inserido.

A metodologia dos projetos curriculares integradores, utilizará os diversos laboratórios do curso, permitindo a aplicação dos conteúdos disciplinares atendendo às necessidades e expectativas do corpo discente e do contexto social, garantindo a construção de uma aprendizagem significativa.

O conceito de aprendizagem significativa contempla conteúdos e procedimentos metodológicos nos quais a interdisciplinaridade vertical e horizontal passa a ser viabilizada. A proposta pretende garantir uma metodologia pela qual ensino e processo de avaliação se fundamentem em critérios consensuais que atendam aos interesses do aluno, aos objetivos do curso e da Instituição.

Em função da especificidade do curso, a utilização dos laboratórios prioriza situações de aprendizagem estratégicas, possibilitando a aplicação prática dos conceitos teóricos, ativando a revisão dos conteúdos e incentivando a realização de projetos de pesquisa e extensão. Ainda nessa linha, outros espaços que não apenas os laboratoriais ou no âmbito da instituição poderão ser utilizados para as aulas.

À Coordenação do Curso e ao seu Colegiado, articulados com os demais setores da Universidade, caberá exercer a supervisão didático-pedagógica, zelando pela qualidade de ensino e adequação curricular, através da orientação aos docentes em torno da filosofia, dos objetivos e perfil profissional do curso, além de promover encontros e discussões que possibilitem as melhorias do conteúdo programático das disciplinas, bem como sua atualização bibliográfica. Desta forma, paralelamente aos encontros, discussões e seminários a serem promovidos pela Coordenação do curso para o desenvolvimento de um programa de integração, promovendo reuniões sistemáticas de docentes com o objetivo de incrementar o processo interdisciplinar.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1. Matriz Curricular

PRIMEIRA SÉRIE				
Disciplina	Categoria	Carga horária		
		A / S	Teórica	Prática
Comunicação e Língua Portuguesa	A	68		68
História da Cultura	A	68		68
Introdução ao Turismo	A	68		68
Metodologia Científica	A	68		68
Geografia do Turismo	A	68		68
Ecosistemas Brasileiros	S	62	06	68
Ecologia	S	62	06	68
Inglês Instrumental	A	68		68
Filosofia	A	68		68
Sociologia do Lazer	A	68		68
Total de Carga Horária da Série		668	12	680

SEGUNDA SÉRIE				
Disciplina	Categoria	Carga horária		
		A / S	Teórica	Prática
Espanhol Instrumental	A	68		68
Psicologia	A	68		68
Planejamento e Organização de Eventos	A	68	34	102
Planejamento e Organização do Turismo	A	86	16	102
Economia do Turismo	A	68		68
Cartografia	A	48	20	68
Turismo e Patrimônios	A	68		68
Introdução à Administração de Empresas Turísticas	A	68		68
Percepção Ambiental	A	45	23	68
Total de Carga Horária da Série		587	93	680

TERCEIRA SÉRIE					
Disciplina	Categoria	Carga horária			
		A / S	Teórica	Prática	Total
Tecnologias da Informação	A		68	68	
Planejamento e Organização do Turismo em Ambientes Naturais	A		90	12	102
Agências e Transportes	A		90	12	102
Planejamento em Lazer e Recreação	A		45	23	68
Gestão Ambiental	A		90	12	102
Organização do Espaço Mundial	A		68		68
Estatística	A		64	04	68
Técnicas de Pesquisa Aplicadas ao Turismo	A		64	04	68
Contabilidade Geral e Análise de Balanço	A		68		68
Total de Carga Horária da Série			647	67	714

QUARTA SÉRIE					
Disciplina	Categoria	Carga horária			
		A / S	Teórica	Prática	Total
Gastronomia e Segurança Alimentar	A		102		102
Técnicas Avançadas de Turismo em Ambientes Naturais	A		26	76	102
Legislação Aplicada ao Turismo	A		68		68
Marketing Turístico	A		102		102
Hotelaria	A		58	44	102
Ética e Turismo	S		68		68
Administração de Recursos Humanos	S		68		68
Administração Financeira	A		68		68
Tópicos Emergentes em Turismo	A		68		68
Total de Carga Horária da Série			628	120	748

Trabalho de Conclusão de Curso	A			102
Total de Carga Horária				102

TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURRÍCULO PLENO (1+2+3+4) + TCC				3124
--	--	--	--	-------------

Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório**	S			480
Total de Carga Horária				480

* Algumas disciplinas poderão ser semestralizadas conforme necessidade do curso, de acordo com as normas específicas da UEMS e com a anuência do Colegiado.

** As atividades do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório previstas nessa Matriz Curricular serão desenvolvidas após a 4ª Série, em um semestre letivo previsto em Calendário Acadêmico específico aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, observando as determinações constantes no item 6.5.3 deste Projeto Pedagógico.

Resumo Geral da Organização Curricular

Matriz Curricular	C/H. Total
Disciplinas Curriculares de Natureza Científico-Culturais	2822
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	480
Atividades Complementares	200
Trabalho de Conclusão de Curso	102
Total Geral	3604

DURAÇÃO DO CURSO

Carga Horária do Curso _____ 3604 horas
 Período mínimo para integralização do Curso _____ 4.5 anos

Período Máximo para integralização do Curso _____ 7,5 anos

6.1.1 Divisão dos conteúdos curriculares**6.1.1.1 Conteúdos básicos**

PRIMEIRA SÉRIE					
Disciplina	Categoria	Carga horária			
		A / S	Teórica	Prática	Total
Comunicação e Língua Portuguesa	A		68	68	
História da Cultura	A		68	68	
Metodologia Científica	A		68	68	
Ecossistemas Brasileiros	S		62	06	68
Geografia do Turismo	A		68	68	
Ecologia	S		62	06	68
Inglês Instrumental	A		68	68	
Filosofia	A		68	68	
Sociologia do Lazer	A		68	68	
SEGUNDA SÉRIE					
Espanhol Instrumental	A		68	68	
Psicologia	A		68	68	
Economia do Turismo	A		68	68	
Introdução à Administração de Empresas Turísticas	A		68	68	
Percepção Ambiental	A		45	23	68
TERCEIRA SÉRIE					
Tecnologias da Informação	A		68	68	
Organização do Espaço Mundial	A		68	68	
Estatística	A		64	04	68
Gestão Ambiental	A		90	12	102
Contabilidade Geral e Análise de Balanço	A		68	68	
QUARTA SÉRIE					
Ética e Turismo	S		68	68	
Administração de Recursos Humanos	A		68	68	
Legislação Aplicada ao Turismo	A		68	68	
Marketing Turístico	A		102	102	
Administração Financeira	A		68	68	

6.1.1.2 Conteúdos específicos

PRIMEIRA SÉRIE					
Disciplina	Categoria	Carga horária			
		A / S	Teórica	Prática	Total
Introdução ao Turismo	A		68	68	
SEGUNDA SÉRIE					
Planejamento e Organização de Eventos	A		68	34	102
Planejamento e Organização do Turismo	A		86	16	102
Cartografia	A		48	20	68
Turismo e Patrimônios	A		68	68	
TERCEIRA SÉRIE					
Planejamento e Organização do Turismo em Ambientes Naturais	A		90	12	102
Agências e Transportes	A		90	12	102
Planejamento em Lazer e Recreação	A		45	23	68
Técnicas de Pesquisa Aplicadas ao Turismo	A		64	04	68
QUARTA SÉRIE					
Gastronomia e Segurança Alimentar	A		102	102	
Técnicas Avançadas de Turismo em Ambientes Naturais	A		26	76	102
Hotelaria	A		58	44	102
Tópicos Emergentes em Turismo	A		68	68	

6.1.1.3 Conteúdos teórico-práticos

PRIMEIRA SÉRIE				
Disciplina	Categoria	Carga horária		
		A / S	Teórica	Prática
Ecosistemas Brasileiros	S	62	06	68
Ecologia	S	62	06	68
SEGUNDA SÉRIE				
Planejamento e Organização de Eventos	A	68	34	102
Planejamento e Organização do Turismo	A	86	16	102
Cartografia	A	48	20	68
Percepção Ambiental	A	45	23	68
TERCEIRA SÉRIE				
Planejamento e Organização do Turismo em Ambientes Naturais	A	90	12	102
Agências e transportes	A	90	12	102
Planejamento em Lazer e Recreação	A	45	23	68
Gestão Ambiental	A	90	12	102
Estatística	A	64	04	68
Técnicas de Pesquisa Aplicadas ao Turismo	A	64	04	68
QUARTA SÉRIE				
Técnicas Avançadas de Turismo em Ambientes Naturais	A	26	76	102
Hotelaria	A	58	44	102

6.2. Tabela de equivalência

Disciplina da Grade Curricular em vigor até 2005	C/T	CH/S	CH/A	Série	Disciplina da Matriz Curricular em vigor a partir de 2006	C/T	CH/S	CH/A	Série
Comunicação Oral e Língua Portuguesa	A	02	68	1ª	Comunicação e Língua Portuguesa	A	02	68	1ª
Língua Inglesa Instrumental	A	03	102	1ª	Inglês Instrumental	A	02	68	1ª
Língua Espanhola Instrumental	A	03	102	2ª	Espanhol Instrumental	A	02	68	2ª
História da Cultura	A	02	68	1ª	História da Cultura	A	02	68	1ª
Introdução ao Turismo	A	03	102	1ª	Introdução ao Turismo	A	02	68	1ª
Agências e Transportes	A	03	102	2ª	Agências e Transportes	A	03	102	3ª
Turismo e Patrimônios	A	02	68	2ª	Turismo e Patrimônios	A	02	68	2ª
Planejamento e Organização de Eventos	A	03	102	3ª	Planejamento e Organização de Eventos	A	03	102	2ª
Planejamento e Organização em Turismo	A	03	102	3ª	Planejamento e Organização em Turismo	A	03	102	2ª
---	---	---	---	---	Planejamento e Organização do Turismo em Ambientes Naturais	A	03	102	3ª
Turismo em Ambientes Naturais (Teoria e Prática)	A	04	136	4ª	Técnicas Avançadas de Turismo em Ambientes Naturais	A	03	102	4ª
Hotelaria	A	03	102	4ª	Hotelaria	A	03	102	4ª
Ética e Turismo	A	02	68	4ª	Ética e Turismo	A	03	102	4ª
---	---	---	---	---	Gastronomia e Segurança Alimentar	A	03	102	4ª
----	---	---	---	---	Tópicos Emergentes em Turismo	A	02	68	4ª
Estrutura Turística de MS	A	02	68	4ª	Excluída	---	---	---	---
Psicologia das Relações Humanas	A	02	68	1ª	Psicologia	A	02	68	2ª
Geografia Aplicada ao Turismo	A	03	102	1ª	Geografia do Turismo	A	02	68	1ª
Organização do Espaço	A	02	68	2ª	Organização do Espaço Mundial	A	02	68	3ª

Mundial									
---	---	---	---	---	Cartografia			68	2 ^a
Educação Ambiental	A	02	68	1 ^a	Excluída	---	---	---	---
Ecologia aplicada ao Turismo	A	03	102	1 ^a	Ecologia	A	02	68	1 ^a
Ecosistemas Brasileiros (3 ^a série)	A	02	68	3 ^a	Ecosistemas Brasileiros	A	02	68	1 ^a
Técnicas de Identificação e Caracterização de Ambientes Naturais	A	02	68	2 ^a	Excluída	---	---	---	---
---	---	---	---	---	Percepção Ambiental		02	68	2 ^a
Gestão Ambiental	A	02	102	3 ^a	Gestão Ambiental	A	03	102	3 ^a
Metodologia Científica e Técnicas de Pesquisa em Turismo	A	03	102	3 ^a	Metodologia Científica		02	68	1 ^a
Desmembrada de Metodologia Científica	A	03	102	3 ^a	Técnicas de Pesquisa Aplicadas ao Turismo	A	02	68	3 ^a
Sociologia do Lazer	A	02	68	2 ^a	Sociologia do Lazer	A	02	68	1 ^a
Lazer e Recreação	A	02	68	4 ^a	Planejamento em Lazer e Recreação	A	02	68	3 ^a
---	---	---	---	---	Filosofia	A	02	68	1 ^a
Informática	A	02	68	2 ^a	Tecnologias da Informação		02	68	3 ^a
Estatística	A	02	68	2 ^a	Estatística	A	02	68	3 ^a
Contabilidade Geral e de Custos	A	02	68	2 ^a	Contabilidade Geral e Análise de Balanço	A	02	68	3 ^a
Economia	A	02	68	3 ^a	Economia do Turismo	A	02	68	2 ^a
Administração e Gestão	A	02	68	3 ^a	Introdução à Administração de Empresas Turísticas	A	02	68	2 ^a
Administração Financeira	A	02	68	4 ^a	Administração Financeira	A	02	68	4 ^a
Marketing e Turismo	A	02	102	4 ^a	Marketing Turístico	A	03	102	4 ^a
Administração de Pessoal	A	02	68	4 ^a	Administração de Recursos Humanos	A	02	68	4 ^a
Legislação aplicada ao Turismo	A	02	68	3 ^a	Legislação Aplicada ao Turismo	A	02	68	4 ^a

6.3. Ementas, Objetivos e Bibliografias

6.3.1. 1^a SÉRIE

COMUNICAÇÃO E LÍNGUA PORTUGUESA

Carga horária - 68 h/a

EMENTA

Leitura e Produção de Textos. Redação Técnica e Científica. Comunicação e Linguagem. Redação Empresarial e Oficial. Estilo. Oratória.

OBJETIVO GERAL

- Aprender e aplicar corretamente a Língua Portuguesa nas formas oral e escrita.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aprender a utilizar a língua como forma de interação com o mundo, no sentido de possibilitar uma constante melhora nas relações humanas;
- Conhecer o dinâmico sistema lingüístico, seu desenvolvimento e sua correta aplicação no meio social que o abrange;
- Desenvolver a capacidade de organização, expressão e comunicação do pensamento em diversas situações e ambientes: formais, informais e em língua culta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- _____. & HENRIQUES, A. *Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores*. São Paulo: Atlas, 1999.
- BELTRÃO, O.; BELTRÃO M. *Correspondência: linguagem e comunicação*. 19. ed. São Paulo: Atlas, 1993.
- MANDRYK, D.; FARACO, C. A. *Prática de redação para estudantes universitários*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.
- MEDEIROS, J. B. *Português instrumental*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- _____. *Correspondência: técnicas de comunicação criativa*. 13. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- _____. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAMPEDELLI, S.Y.; SOUZA J. B. *Produção de textos e usos da Linguagem*. São Paulo: Saraiva, 1998.
- FERREIRA, M.; PELLEGRINI, T. *Redação: Palavra e arte*. São Paulo: Atual, 1999.
- FIORIM, J. L.; SAVIOLI, F. P. *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1997.
- GRANATIC, B. *Técnicas básicas de redação*. São Paulo: Scipione, 1995.
- PEIXOTO, F. B. *Redação na vida profissional*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- POLITO, R. *Como falar corretamente e sem inibições*. 71. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- SACCONI, L. A. *Nossa gramática: teoria e prática*. São Paulo: Atual, 1994.

HISTÓRIA DA CULTURA

Carga Horária: 68 h/a

EMENTA

Conceituação de cultura. A relação da antropologia com o estudo das sociedades humanas através dos tempos. Antropologia: métodos e principais abordagens teóricas. A cultura e a sociedade e suas interfaces com o turismo. A cultura popular brasileira e regional e sua inserção no turismo. Manifestações folclóricas nacionais e regionais. O binômio folclore/turismo no contexto ambiente/cultura/turismo.

OBJETIVO GERAL

- Possibilitar aos futuros profissionais da área de turismo a formação de uma visão mais abrangente do Homem, permitindo conhecê-lo no seu todo, e com base nos pressupostos da Antropologia Cultural, se possa reconhecer as diferenças culturais como elo integrador entre todos os povos e raças, utilizando-se de sua cultura para enriquecer o turismo tanto nacional, quanto regional e local.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Demonstrar a importância da História da Cultura para a formação do profissional da área de turismo;
- Identificar os grandes ícones culturais de MS que possam servir como referência turística de nosso estado;
- Reconhecer e avaliar o conjunto de valores culturais da humanidade, do país, regional e local, e saber estabelecer os elos de ligação destes com o turismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARANTES, A. *O que é cultura popular*. São Paulo: Brasiliense, 1997.
- BANBUCCI JÚNIOR, Á.; BARRETO, M. (orgs.) *Turismo e identidade local: uma visão antropológica*. Campinas: chronos, 2001.
- BARRETO, M. *Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento*. Campinas: Papyrus, 2000.
- BRANDÃO, C. R. *Repensando a pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- CORNER, D. M. R. (coord.) *Introdução ao turismo*. São Paulo: Roca, 2001.
- DENCKER, A. de F. M. *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. São Paulo: Futura, 2000.
- GASTAL, S. (org.). *Turismo: 9 propostas para um saber-fazer*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.
- LAKATOS, E. M. *Introdução à sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 1997.
- LAPLANTINE, F. *Aprender antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 1997.
- LARAIA, R. de B. *Cultura um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- MELLO, L. G. de. *Antropologia Cultural: iniciação, teoria e temas*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MONICA, L. D. *Turismo e folclore um binômio a ser cultural*. São Paulo: Global, 2001.

- ORTIZ, R. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- TRIGO, L. G. G. *Turismo e civilização mergulhando nos berços da humanidade*. São Paulo, Contexto, 2001.
- THOMPSON, J. B. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Rio de Janeiro: Petrópolis, 1998.
- YÁZIGI, E. *Turismo: espaço, paisagem e cultura*. São Paulo: Hucitec, 1996.
- _____. *A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo*. Campinas: Papyrus, 2002.
- WALDMAN, M. *Ecologia e lutas sociais no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRADE, M. *O turista aprendiz*. 2. ed. São Paulo: Duas cidades, 1983.
- BRANDÃO, C.R. *A cultura na rua*. Campinas: Papyrus, 1989.
- BURKE, P. *Variadas de História Cultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- _____. *Turismo e Antropologia uma introdução*. São Paulo, Chronos, 2002.
- CAPINHA, B. F.; GRAÇA, B. (org.) *Identidades: estudos de cultura e poder*. São Paulo: Hucitec, 2000.
- CHARBONNIER, G. *Arte, linguagem, etnologia: entrevistas com Claude Lévi-Strauss*. Campinas: Papyrus, 1989.
- COELHO NETTO, J. T. *O que é indústria cultural*. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- FARTHERSTONE, M. *Cultura de consumo e pós-modernidade*. São Paulo: Studio Nobel, 1995.
- HELLER, A. *O Cotidiano e a história*. São Paulo: Paz e Terra, 1985.
- LABURTHE-TOIRA, P. *Etnologia antropologia*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- PINTO, V. N. *Comunicação e cultura brasileira*. São Paulo: Ática, 1995.
- RIBEIRO, D. *O povo brasileiro*. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.
- RIBEIRO, G. *A Internet e a emergência da comunidade imaginada transnacional*. Brasília: UnB, 1995. n° 181 (Série Antropologia).
- SERRANO, C.; BRUHNS, H. *Viagens à natureza: turismo, cultura e ambiente*. Campinas: Papyrus, 1997.
- VALLE, E. e J'QUEIROZ, J. (Org.). *A Cultura do povo*. São Paulo: Cortez, 1988.
- VIEIRA, M. C. (Org.). *População de rua: quem é, como vive, como é vista*. São Paulo: Hucitec, 1994.
- MOTTA, C. G. *A ideologia da cultura brasileira*. São Paulo: Ática, 1985.

INTRODUÇÃO AO TURISMO

Carga horária - 68h/a

EMENTA

A Profissão e o profissional de Turismo. A História do Turismo, a origem e evolução do fenômeno e seus efeitos. Tipos e formas de Turismo. Conceituação e Terminologia turística. Impactos do Turismo; Estudo do mercado turístico (produto, oferta, demanda). A Política de Turismo. Tendências em Turismo.

OBJETIVO GERAL

- Introduzir noções básicas sobre turismo e seus aspectos sociais, políticos, culturais e econômicos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar as características básicas do profissional de turismo;
- Apresentar a interdisciplinaridade do turismo e seus diversos segmentos (transportes, eventos, alojamento e meios de hospedagem);
- Analisar conceitos básicos de turismo;
- Analisar os impactos que a atividade pode causar sob o enfoque ambiental, cultural e econômico;
- Apresentar noções básicas sobre o Sístur.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA.

- ANDRADE, J. V. de. *Turismo fundamentos e dimensões*. São Paulo: Ática, 1992
- BARRETO, M. *Manual de Iniciação ao turismo*. Campinas: Papyrus, 1995.
- BENI, M. C. *Análise estrutural do turismo*. São Paulo: SENAC, 1998.
- DENKER, A. de F. M. *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. São Paulo: Futura, 1998.
- IGNARRA, L. R. *Fundamentos do turismo*. São Paulo: Pioneira, 1999.
- OMT. *Introdução ao turismo*. São Paulo: Roca, 2001.

TRIGO, L. G. G. *Turismo e qualidade: tendências contemporâneas*. Campinas: Papirus, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANSARAH, M. G. dos R. (org). *Turismo segmentação de mercado*. 5 ed. São Paulo: Futura, 1999.
 COOPER, C. et al. *Turismo, princípios e prática*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
 LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. *Turismo: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2000.
 LICKORISH, L. J., JENKINS, C. L. *Introdução ao turismo*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
 MONTEJANO, J. M. *Estrutura do mercado turístico*. 2.ed. São Paulo: Roca, 2001.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

Carga horária - 68h/a

EMENTA

Espírito científico nos estudos acadêmicos: conceitos básicos em metodologia científica, produções técnico-científicas; Características e singularidades da pesquisa e da extensão em turismo; Técnicas de estudos, de leitura e de busca de informações; Apresentação de trabalhos e seminários.

OBJETIVO GERAL

- Subsidiar à comunidade acadêmica para que possa identificar os melhores procedimentos da prática de estudo e de pesquisa para uso no curso de Turismo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender os conceitos e objetivos da metodologia científica;
- Estudar técnicas de seminário e normas de trabalhos científicos;
- Estudar e desenvolver um projeto de extensão, abrangendo algumas das disciplinas do primeiro ano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M. M. *Introdução à Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 2003.
 DENKER, A. F. M. *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. São Paulo: Futura, 2000.
 GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1991.
 HÜHNE, L. M. (Org.) *Metodologia científica: caderno de textos e técnicas*. 7. ed., Rio de Janeiro: Agir, 2002.
 LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos da metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1991.
 LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 1992.
 MOREIRA, R. *O discurso do avesso*. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987.
 MORIN, E. *Ciência com consciência*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DENKER, A. F. M. Metodologia científica. In: TRIGO, L. G. (Org.) *Turismo: como aprender, como ensinar*. 3. ed. São Paulo: SENAC/SP, 2000. v.1.
 FURASTE, P. A. *Normas técnicas para o trabalho científico: explicitação das Normas da ABNT*. 13. ed., Porto Alegre: s.n., 2004.
 GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
 GRESSLER, L. A. *Introdução à pesquisa: projetos e relatórios*. São Paulo: Loyola, 2004.
 MOESCH, M. *A produção do saber turístico*. São Paulo: Contexto, 2002.
 MINICUCCI, A. *Técnicas de Trabalho em Grupo*. São Paulo: Atlas, 1992.
 RYOWSKI, M. *Turismo e pesquisa científica*. Campinas: Papirus, 2001.
 RUIZ, J.A. *Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos*. São Paulo: Atlas, 1993.

GEOGRAFIA DO TURISMO

Carga Horária - 68 h/a

EMENTA

Análise do papel do turismo no Brasil no cenário da globalização da economia e da mundialização da cultura; Tratamento comercial conceitual do espaço turístico em Geografia; Elementos do espaço turístico e categorias

de análise num enfoque geográfico, contemplando os espaços sincrônicos e diacrônicos; Leitura, propriedades e classificação qualitativa da paisagem para fins turísticos.; Grandes domínios geossistêmicos – o espaço brasileiro; O turismo e o mito da sustentabilidade, contemplando as políticas públicas e a gestão ambiental; O turismo e a gestão participativa territorial local; Modelos de organização espacial; Métodos de representação gráfica e cartográfica aplicados ao turismo.

OBJETIVO GERAL

- Refletir sobre o turismo na produção do espaço geográfico, no cenário da globalização.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o turismo enquanto fenômeno social;
- Analisar o turismo como produtor e consumidor de espaços;
- Compreender as limitações do turismo como indutor de desenvolvimento;
- Discutir estratégias de planejamento e gestão do turismo em escala regional e local;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AB'SÁBER, A. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- ALMANAQUE ABRIL. São Paulo: Abril Cultural, 1994.
- ALMANAQUE ABRIL. São Paulo: Abril Cultural, 2005.
- BARROS, N. C. C. de. *Manual de Geografia do turismo: meio ambiente, cultura e paisagens*. Recife: UFPE, [s.d.]
- BENI, M. C. *Análise estrutural do turismo*. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2000.
- CORRÊA, R. L. *Região e organização espacial*. São Paulo: Ática, 1986.
- GUERRA, A. T. *Novo dicionário geológico geomorfológico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- LEINZ, V. *Geologia geral*. Rio de Janeiro: Nacional. 2001.
- MARTINELLI, M. *Mapas da geografia e cartografia temática*. São Paulo: Contexto, 2005.
- MENDONÇA, F. de A. *Geografia e meio ambiente*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2004. (Caminhos da Geografia).
- PELLEGRINI FILHO, A. *Ecologia, cultura e turismo*. Campinas-SP: Papirus, 1993. (Coleção Turismo).
- PORTUGUEZ, A. P. *Consumo e espaço: turismo, lazer e outros temas*. São Paulo: Roca, 2001.
- RODRIGUES, A. A. B. *Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- ROSS, J. L. S. *Geografia do Brasil*. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2005.
- RIZZINI, C. T. *Tratado de fitogeografia do Brasil: aspectos ecológicos, sociológicos e florísticos*. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1997.
- SANTOS, M. *Metamorfose do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1997.
- _____. *A natureza do espaço*. São Paulo: Hucitec, 1999.
- _____. *Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica*. São Paulo: Edusp, 2004.
- _____. *Por uma outra globalização*. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- SIMIELLI, M. E. *Atlas geográfico século 21*. São Paulo: Ática. 2003.
- TEIXEIRA, W. et al. (orgs.). *Decifrando a Terra*. São Paulo: Oficina de textos, 2003.
- TRIGO, L. G. G. *Turismo e qualidade: tendências contemporâneas*. São Paulo: Papirus, 2002.
- _____. et al. (org.). *Turismo: como aprender, como ensinar*. 2. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2001.
- YÁZIGI, E. *A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas*. São Paulo: Contexto, 2001. (Col. Turismo Contexto).
- _____. (org.). *Turismo e paisagem*. São Paulo: Contexto, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, R. D. et al. *Atividades cartográficas*. São Paulo: Atual, 1997.
- AOUN, S. *A procura do paraíso no universo do turismo*. Campinas: Papirus, 2001. (Col. Turismo).
- BOCHICHIO, R. V. *Atlas Atual Geografia: manual de cartografia*. São Paulo: Atual, [s.d.].
- CASTROGIOVANNI, R. V. et al. *Turismo: nove propostas para um saber fazer*. (mimeo), 1998.
- DE MASI, D. *O ócio criativo*. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.
- FARAH NETO, M; SILVA, N. F. da.; CAPELLA, M. *Turismo: espaço e tempo*. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2000.

- LEMOS, A. I. G. (org.). *Turismo: impactos socioambientais*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.
- MORAES, A. C. R. de. *Geografia: pequena história crítica*. 17. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- OLIVEIRA, L. et al. (orgs.). *Percepção ambiental: a experiência brasileira*. São Paulo: Studio Nobel, 1996.
- PORTUGUEZ, A. P. *Agroturismo e desenvolvimento regional*. São Paulo: Hucitec, 1999.
- RODRIGUES, A. B. *Lugar, não lugar e realidade virtual no turismo globalizado*. In: Geografia. v.6 São Paulo, 1996.
- _____. *Natureza e método de análise do espaço do turismo*. In: SOUZA, M. A. de (org.). *O mundo do cidadão: o cidadão do mundo*. São Paulo: Hucitec, 1996.
- _____.(org.). *Turismo e ambiente: reflexões e propostas*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.
- _____. (org.). *Turismo e modernidade: globalização*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.
- _____. (org.). *Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais*. 3. ed.
- RUCHMANN, D. van de M. *Turismo e planejamento sustentável*. São Paulo: Papirus, 1996.
- SANTOS, M. *Pensando o espaço do homem*. São Paulo: Hucitec, 1982.
- _____. *Espaço e método*. São Paulo: Nobel, 1985.
- _____. *Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional*. São Paulo: Hucitec, 1994.
- SERRANO, C. M. de T.; BRUHNS, H. T. (orgs.). *Viagens à natureza: turismo, cultura e ambiente*. Campinas-SP: Papirus, 1997. (Col. Turismo).
- SMITH, S. L. J. *Geografia recreativa*. México: Trillas, 1992.

ECOSSISTEMAS BRASILEIROS

Carga horária - 68h/a.

EMENTA

Teoria dos Sistemas e Definição de Ecossistemas. Decomposição e Ciclagem de Nutrientes. Transferência de Energia. Sucessão Ecológica. Principais Biomas da Terra. Principais ecossistemas Brasileiros: Pantanal, Cerrado, Amazônia, Mata Atlântica, Ecossistemas Costeiros e Caatinga.

OBJETIVO GERAL

- Proporcionar condições de aprendizagem para que os acadêmicos compreendam as características básicas e a evolução dos ecossistemas, considerando os fatores que interferem na homeostase das populações que o integram.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar o conhecimento aos acadêmicos dos ecossistemas, em especial, dos principais ecossistemas brasileiros visando o melhor planejamento de atividades turísticas em ambientes naturais;
- Subsidiar o planejamento do turismo em ambientes naturais, desta forma, é importante que em seu conteúdo programático conste atividades práticas e viagens técnicas, principalmente com atividades diurnas desenvolvidas no Pantanal, com o objetivo de mostrar o gradiente ambiental Cerrado-Pantanal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARRUDA, M. B. (org.) *Ecossistemas Brasileiros*. IBAMA, 2001.
- RICKLEFS, R. *A economia da natureza*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- Plano de Conservação da bacia do alto Paraguai – Pcbap/ Projeto Pantanal, programa nacional de meio ambiente. Brasília, PNMA, 3 vol. 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FERRI, M. G. *Vegetação brasileira*. São Paulo: Itatiaia/Edusp, 1980.
- GARAY, I.; DIAS, B. *Conservação da biodiversidade em ecossistemas: Avanços conceituais e revisão de novas metodologias de avaliação e monitoramento*. São Paulo: Vozes, 2001.
- LEAL, I.R.; Tabarelli, M.; Silva, J.M.C da (Ed.) *Ecologia e conservação da Caatinga*, Recife: Universitária UFPE, 2003.
- BIZERRIL, M. *Vivendo no Cerrado e aprendendo com ele*. Ed. Saraiva, 2004.
- MOREL, E. *Amazônia saqueada*. 3. ed. São Paulo: Gaia, 1984.
- NEIMAN, Z. *Era Verde? Ecossistemas Brasileiros Ameaçados*. São Paulo: Atual, 1989.

ECOLOGIA

Carga horária– 68h/a.

EMENTA

Definição e Histórico da Ecologia, Níveis de Organização em Ecologia, Condição e Recurso. Fatores Limitantes. Capacidade de Suporte. Influência Antrópica. Teoria do Nicho. Crescimento e Regulação Populacional. Interações entre Espécies. Diversidade Biológica.

OBJETIVO GERAL

- Proporcionar condições de aprendizagem para que os acadêmicos compreendam os conceitos básicos de ecologia.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Proporcionar aos acadêmicos as condições necessárias às aplicações dos conhecimentos sobre ecologia na gestão do turismo em ambientes naturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACOT, P. *História da Ecologia*. Rio de Janeiro: Campos, 1990.

PINTO-COELHO, R. M. *Fundamentos de Ecologia*. Artmed, 2000.

RICKLEFS, R. *A economia da natureza*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

SILVA, C. E. L. da. (coord) *Ecologia e sociedade: uma introdução às implicações sociais da crise ambiental*. São Paulo: Ed. Loyola, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALHO, C. J. A *A teia da vida: uma introdução à ecologia brasileira*. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva/ Fundação Pró Vita, 1992.

MAION, D. (coord) *Ecologia e desenvolvimento: verdades e contradições*. Campinas: Papirus, 1993.

GIULIETTI, A. M. et al. *Em busca do conhecimento ecológico: uma introdução à metodologia*. São Paulo: Edgard Blucher, 1983.

PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. *Biologia da Conservação*. 3. ed. Midiograf, 2001.

INGLÊS INSTRUMENTAL

Carga Horária - 68 h/a

EMENTA

Estudo dos elementos básicos da língua inglesa com ênfase na prática de leitura instrumental, com vocabulário específico para situações originais da área de hotelaria, turismo e meio ambiente.

OBJETIVO GERAL

- Aprender a língua inglesa por meio da leitura e redação de textos direcionados ao mercado de trabalho e acadêmico do turismo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar subsídios para compreender a Língua Inglesa.
- Possibilitar o contato com as diversas manifestações culturais dos países de língua inglesa.
- Oferecer princípios de prática oral na área de turismo, através de textos.
- Analisar o sentido dos textos, compreendendo as inter-relações de idéias e sentimentos neles expressos.
- Despertar a relevância do domínio do idioma inglês para os turismólogos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, R. Q. *As palavras mais comuns da língua inglesa*.

FALLA, T. *Video conference: communication skills for work and travel*. Macmillan Heinemann, 1996.

HELGESEN, M.; ADAMS, K. *Workplace english: Office File*. Longman, 1999.

_____. *Workplace English: Travel File*. Longman, 1999.

JACOB, Miriam & STRUTT, Peter. *English for International tourism*, Longman, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OXFORD Portuguese Dictionary. Oxford, 1998.

WEBSTERS Collegiate Dictionary, 2004.

FILOSOFIA

Carga Horária – 68h/a

EMENTA

O que é pensar. A origem do ser humano. Mito e realidade. A origem da filosofia. O início do pensamento científico. O problema da cultura. A política, o poder e a ética. A transformação das sociedades humanas. A questão da pós-modernidade.

OBJETIVO GERAL

- Refletir sobre o homem, a sociedade e o mundo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover reflexões críticas sobre o homem e a sociedade do conhecimento;
- Compreender as relações humanas e sua inserção na sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, M. L. de A. *Filosofando*. Ed. Moderna, 1989. *

_____.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 1993.

BUZZI, A. R. *Introdução ao pensar*. Petrópolis: Vozes, 1975.

CHAUÍ, M. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2002.

MAGGE, B. *História da Filosofia*. São Paulo: Loyola, 1999.

VV. AA. *Atlas de filosofia*. Madri: Alianza, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, R. *Entre a ciência e a sapiência*. São Paulo: Loyola, 1999.

BERMAN, M. *Tudo o que é sólido desmancha no ar*. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

ECO, U. *Viagem na irrealidade cotidiana*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

GAARDER, J. *O mundo de Sofia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HARVEY, D. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1996.

WARNOCK, M. *Os usos da filosofia*. Campinas: Papirus, 1994.

SOCIOLOGIA DO LAZER

Carga Horária - 68 h/a

EMENTA

Introdução do pensamento sociológico e sociologias especiais: do lazer, do trabalho; O lazer e a construção do tempo livre no contexto da evolução da humanidade; Conceitos de ócio, lazer, trabalho, tempo livre.; Delimitando a noção de lazer: os pioneiros e as correntes atuais; O lazer e a sua transformação em mercadoria; As formas de lazer na sociedade contemporânea; O turismo como exploração do tempo livre.

OBJETIVO GERAL

- Conhecer as delimitações dos estudos sobre o lazer e o tempo livre, pioneiros e correntes atuais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Interpretar e avaliar as conceituações de lazer na sociedade contemporânea;
- Compreender as relações entre trabalho e lazer na sociedade;
- Familiarizar-se com a dinâmica sócio econômica e cultural que produziu o moderno fenômeno das viagens de massa e viagens alternativas;

- Compreender a amplitude do seu futuro campo de trabalho;
- Realizar uma pesquisa aplicada sobre o tempo livre e o lazer de segmentos sociais locais;
- Integrar a disciplina com outras afins, no âmbito do Curso de Turismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDIEU, P. *Questões de sociologia*. São Paulo: Marco Zero, 1983.

_____. *Sociologia*. São Paulo: Ática, 1994.

CAMARGO, L. O. L. *Sociologia do lazer*. In ANSARAH, M. G. dos R. (org). *Turismo: como aprender, como ensinar*. São Paulo: Editora SENAC/SP, 2001 Vol II.

DE MASI, D. de. *O ócio criativo*. Tradução de Léa Manzi. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

DUMAZEDIER, J. *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

_____. *A revolução cultural do tempo livre*. Tradução Luiz O. de Lima Camargo. São Paulo: Studio Nobel, 1988.

KRIPPENDORF, J. *Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens*. Tradução Contexto Traduções. São Paulo: Aleph, 2000.

LAFARGUE, P. *O direito à preguiça*. 2.ed. São Paulo: Hucitec, Unesp, 1999.

TRIGO, L. G. G. *A sociedade pós-industrial e o profissional de turismo*. Campinas: Papirus, 1998.

VEBLEN, T. *A teoria da classe ociosa: um estudo econômico das instituições*. São Paulo: Pioneira, 1965.

URRY J. *O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas*. 2 ed. São Paulo: Studio Nobel/SESC, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CZIKSZENTMIHALYI, M. *A psicologia da felicidade*. São Paulo: Saraiva, 1992.

DE MASI, D. de. *Desenvolvimento sem trabalho*. São Paulo: Esfera, 1999.

FRIEDMAN, G. O. *O trabalho em migalhas*. São Paulo; Perspectiva, 1972.

GRAZIA, S. de. *Of Time, work and leisure*. Nova York: 20° Century Found, 1962.

LAKATOS, E.M. *Introdução à sociologia*. São Paulo: Atlas, 1997.

MAFFESOLI, M. *O conhecimento comum*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

RIESMAN, D. *A multidão solitária*. São Paulo: Perspectiva, 1972.

TRIGO, L. G. G. *Turismo e civilização: mergulhando nos berços da humanidade*. São Paulo: Contexto 2001.

6.3.2. 2ª SÉRIE

ESPAÑHOL INSTRUMENTAL

Carga Horária: 68 h/a

EMENTA

Estudo dos elementos básicos da língua espanhola com ênfase na prática de leitura instrumental, com vocabulário específico para situações originais da área de hotelaria, turismo e meio ambiente.

OBJETIVO GERAL

- Aprender a língua espanhola por meio da leitura e redação de textos direcionados ao mercado de trabalho e acadêmico do turismo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar subsídios para compreender a Língua Espanhola.
- Apresentar ferramentas discursivas para que produza e desvele textos específicos de sua área na língua estrangeira instrumental.
- Analisar o sentido dos textos, compreendendo as inter-relações de idéias e sentimentos neles expressos.
- Possibilitar o contato com as diversas manifestações culturais de Espanha e América hispânica, do ponto de vista turístico.
- Despertar a relevância do domínio do idioma espanhol para os turismólogos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARTÉS, J. S; MAZA, J.S. *Curso de lectura, conversación y redacción*. 3. ed. Madrid: SGEL, 1999.

- BELTRÁN, B. A. *Servicios turísticos*. Madrid: SGEL, 1994.
- FERNANDEZ, G. E; FLAVIAN, E. *Éxito: repertorio de exámenes de español para ingreso en la universidad*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico; Madrid: SGEL, 2000.
- LLOBERA, M. et al. *Competencia comunicativa: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras*. Madrid: Edelsa, 1995.
- SANTA CECILIA, A. G. *El currículo de español como lengua extranjera*. Madrid: Edelsa, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FREIRE, M. T. R. M. *Síntesis gramatical de la lengua española*. 5. ed. São Paulo: Enterprise Idiomas, 1999.
- MILANI, E. M. *Gramática de Espanhol para brasileiros*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

PSICOLOGIA

Carga horária - 68 h/a

EMENTA

Psicologia Geral. Psicologia da Personalidade. Psicologia Social. Psicologia Organizacional.

OBJETIVO GERAL

- Propiciar ao aluno conhecimentos sobre Psicologia promovendo um diálogo entre Turismo e Psicologia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a natureza humana em suas dimensões, expressões e fases evolutivas;
- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional no atendimento ao ser humano;
- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Identificar as necessidades individuais do homem, da coletividade, da população, seus condicionamentos e determinantes;
- Reconhecer o papel social do profissional do turismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOCK, A. M. B. e cols. *Psicologia uma introdução ao estudo da psicologia*. São Paulo: Saraiva, 1993.
- BONOW, I.,W. *Elementos de psicologia*. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- CHIAVENATO, I. *Recursos humanos*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- DELLA TORRE, M. B. L. *O homem e a sociedade*. São Paulo: Nacional, 1985.
- D'ANDREA, F. *Desenvolvimento da personalidade*. São Paulo: Bertrand, 1983.
- FRITZEN, S, J. *Exercícios práticos de dinâmica de grupos*. Petrópolis: Vozes, 1987.
- HESELBEIN, F.; GOLDSMITH, M; BECKHARD. A. *Organização do futuro: como preparar hoje as empresas de amanhã*. São Paulo: Futura, 1997.
- LANE, S. T. M.; CODO, W.; *O homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- ROSA, M. *Psicologia Evolutiva. Psicologia da Infância. Psicologia da Adolescência. Psicologia da Idade Adulta*. Petrópolis: Vozes, v 1, 2, 3, 4. 1986.
- ROSS, G. F. *Psicologia do turismo*. Contexto. 2002.
- SILVA, F. B. da. *A psicologia aplicada ao turismo e hotelaria*. 2. ed. São Paulo: CenaUn, 2000.
- YOZO, R. Y. *100 Jogos para Grupos: uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas*. São Paulo: Ágora, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHIAVENATO, I. *Administração de recursos humanos: fundamentos básicos*. ATLAS. 2003.
- _____. *Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações*. CAMPUS. 2004.
- FREITAS, A. B. de. *A psicologia, o homem e a empresa*. ATLAS. 1991.
- FREUD, S. *Além do princípio de prazer psicologia de grupo e outros trabalhos*. IMAGO. 1996.
- OSORIO, L.C. *Grupos: teorias e práticas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- SILVA, F. S.de S. *Turismo e psicologia no envelhecer*. Roca. 2002.

PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

Carga Horária 102 h/a

EMENTA

Histórico; conceituação, tipologia e classificação dos eventos; perfil do organizador; legislação; procedimento para abertura de uma empresa organizadora de eventos; cerimonial; protocolo; etiqueta; fases do planejamento - controle, execução e avaliação; Prática de realização de eventos.

OBJETIVO GERAL

- Capacitar os acadêmicos para serem planejadores, organizadores, executores e avaliadores de diversos tipos de eventos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os conceitos dos diversos tipos e classificações de eventos;
- Instrumentalizar com conhecimentos teóricos e práticos que permitam elaborar o planejamento de eventos e sua execução;
- Oportunizar uma visão crítica e profissional para a realização de eventos;
- Preparar para atuação no mercado de trabalho;
- Apresentar a legislação específica vigente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CESCA, C. G. G. *Organização de eventos: manual para planejamento e execução*. São Paulo: Summus, 1997.

MEIRELLES, G.F. *Tudo sobre eventos*. São Paulo: STS, 1999.

SENAC. *Organização de eventos*. Rio de Janeiro: SENAC, 1993.

ALLEN, J. et al. *Organização e gestão de eventos*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

BRITTO, J. e F., N. *Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo*. São Paulo: ALEPH, 2002.

MARTIN, V. *Manual prático de eventos*. São Paulo: Atlas, 2003.

ZANELLA, L. C. *Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização*. São Paulo: Atlas, 2003.

PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TURISMO

Carga Horária - 102 h/a.

EMENTA

Conceitos e importância do Planejamento para o desenvolvimento do Turismo; Técnicas e formas de planejamento turístico; Etapas do planejamento turístico; Organização e gestão do turismo; Planejamento e Políticas Públicas; Elaboração e avaliação de projetos turísticos.

OBJETIVO GERAL

- Identificar o planejamento turístico como processo integrador, possibilitando melhor aproveitamento dos recursos potenciais naturais, culturais e da infra-estrutura existente para o desenvolvimento responsável da atividade turística.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Preparar profissionais com visão abrangente e crítica sobre o desenvolvimento da atividade turística com base nos pressupostos do desenvolvimento sustentável;
- Reconhecer e avaliar o potencial de MS para o desenvolvimento do turismo;
- Propor modelos de planejamento e gestão para a atividade turística;
- Desenvolver estudos, pesquisas e projetos na área de turismo;
- Apresentar as ações nacionais quanto à definição de Políticas Públicas e orientações específicas para o planejamento do turismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARRETO, M. *Planejamento e Organização em Turismo*. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- BISSOLI, M. A. M. A. *Planejamento turístico municipal com suporte em sistemas de informação*. São Paulo: Futura, 1999.
- BOULLÓN, R. C. *Planejamento do espaço turístico*. Bauru: EDUSC, 2002.
- IGNARRA, L. R. *Planejamento turístico municipal: um modelo brasileiro*. 2. ed. São Paulo: CTI, 1983.
- MOLINA, S. *Turismo, metodologia e planejamento*. Bauru: EDUSC, 2005.
- PETROCHI, M. *Turismo: planejamento e gestão*. São Paulo: Futura 1998.
- RABAHY, W. A. *Planejamento do turismo*. São Paulo: Loyola, 1990.
- RUSCHMANN, D. van de M. *Turismo e Planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente*. Campinas: Papirus, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANSARAH, M. G. dos R. *Turismo: segmentação de mercado*. São Paulo: Futura, 1999.
- HALL, C. M. *Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos*. São Paulo: Contexto, 2001.
- IGNARRA, L. R. *Fundamentos do turismo*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- MELGAR, E. *Planejamento e marketing em turismo*. São Paulo: Contexto, 2001.
- ROSE, A. T. *Turismo: planejamento e marketing*. Barueri: Manole, 2002.
- TRIGO, L. G. G. *A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo*. Campinas: Papirus, 2002.

ECONOMIA DO TURISMO

Carga horária - 68h/a

EMENTA

A economia e o fenômeno turístico. Noções de Micro e Macroeconomia aplicados ao turismo; Turismo e Planejamento Econômico.

OBJETIVO GERAL

- Apresentar uma noção geral de economia aplicada ao turismo em ambientes naturais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar a relação entre economia e turismo;
- Ensinar como utilizar os instrumentos microeconômicos para compreender o funcionamento de uma economia de mercado;
- Discutir a importância do setor de turismo e seus impactos na economia nacional;
- Apresentar conceitos e discutir a aplicação de contas satélites no turismo;
- Analisar a relação entre turismo e desenvolvimento, destacando a importância desse setor para os países em desenvolvimento;
- Apresentar noções de economia ambiental e de desenvolvimento sustentável aplicados ao turismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FERNANDES, I. P.; COELHO, M. F. *Economia do turismo: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. *Turismo: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2000.
- _____. *Economia do turismo*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. *Fundamentos de economia*. São Paulo: Saraiva, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- McCONNELL, C. R.; BRUE, S. L. *Microeconomia: princípios, problemas e política*. 14. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
- MONTEJANO, J. M. *Estrutura do mercado turístico*. 2. ed. São Paulo: Roca, 2001.
- PINHO, D. B. *Manual de economia*. São Paulo: Saraiva, 2000.
- ROSSETTI, J. P. *Introdução à economia*. São Paulo: Atlas, 2000.
- VASCONCELLOS, M. A. S. *Economia: micro e macro*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- WESSELS, W. J. *Economia*. São Paulo: Saraiva, 1995.

CARTOGRAFIA

Carga Horária: 68 h/a

EMENTA

Histórico da cartografia. Análise do espaço geográfico através de projeções cartográficas. Elementos de cartografia para localização e leitura de mapas, cartas e guias turísticos. Confeção de cartogramas. Zonas climáticas. Estações do ano.

OBJETIVO GERAL

- Fornecer os fundamentos básicos sobre a cartografia e sua aplicação na atividade turística, para o profissional do turismo em seus vários segmentos e na pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a capacidade de entendimento e interpretação de produtos cartográficos;
- Resgatar elementos para localização espacial;
- Propiciar a leitura de mapas, cartas, guias turísticos e sua importância para a atividade turística e hoteleira;
- Aplicar os conceitos de: projeções cartográficas, escalas, coordenadas geográficas, fuso horário, representações cartográficas, cartogramas, perfis topográficos, produtos de sensoriamento remoto;
- Aplicar o sistema de informações geográficas para representação e interpretação do fenômeno do turismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ASSAD, E. D. *Sistema de informações geográficas: aplicações na agricultura*. Brasília: Embrapa, 1998.
- DUARTE, P. A. *Fundamentos de cartografia*. Florianópolis: Ufsc, 2002.
- EIRÓ, J. *Cartografias*. São Paulo: Alves, 2002.
- GUIA BRASIL QUATRO RODAS 2005*. São Paulo: Abril, 2005.
- JOLY, F. *A cartografia*. Tradução Tânia Pellegrini. Campinas: Papirus, 2004.
- MARTINELLI, M. *Mapas da geografia e cartografia temática*. São Paulo: Contexto, 2005.
- SIMIELLI, M. E. *Atlas geográfico século 21*. São Paulo: Ática, 2003.
- MAPA MUNDI POLITICO 2005*. São Paulo: Geomapas, 2005.
- MAPA MUNDI FISICO 2005*. São Paulo: Geomapas, 2005.
- MAPA DE MATO GROSSO DO SUL POLÍTICO*. São Paulo: Geomapas, 2005.
- MAPA DE MATO GROSSO DO SUL FÍSICO*. São Paulo: Geomapas, 2005.
- MAPA DO BRASIL POLITICO E RODOVIARIO ESCALA 1:5.000.000 2005*. São Paulo: Geomapas, 2005.
- MAPA DO BRASIL RELEVO 2005*. São Paulo: Geomapas, 2005.
- MAPA AMERICA FISICO 2005*. São Paulo: Geomapas, 2005.
- MAPA AMERICA POLÍTICO 2005*. São Paulo: Geomapas, 2005.
- CARTAS TOPOGRÁFICAS 1:50.000 – COBERTURA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOCHICCHIO, V. R. *Atlas Atual geografia: manual de cartografia*. São Paulo: Atual, 1997.
- FERREIRA, G. M. L. *Atlas geográfico*. São Paulo: Moderna, 1998.
- MENEGUETTE, A. A. C. *Introdução à cartografia*. Presidente Prudente: Mimeo 1994.
- OLIVEIRA, C. *Curso de cartografia moderna*. Rio de Janeiro: IBGE, 1988.
- _____. *Dicionário cartográfico*. Rio de Janeiro: IBGE, 1980.
- RAISZ, E. J. *Cartografia geral*. Rio de Janeiro: Ômega, 1970.

TURISMO E PATRIMÔNIOS

Carga Horária – 68 h/a

EMENTA

Conceitos e formas de uso do patrimônio natural e cultural (material e imaterial); Proteção do patrimônio cultural (tombamento, restauração, revitalização e outras medidas); Patrimônios Nacionais e Mundiais;

Interpretação e Educação Patrimonial; Patrimônio enquanto produto/atrativo para o para o turismo cultural (leis de proteção, autenticidade e comunidade). Museus.

OBJETIVO GERAL

- Proporcionar uma visão geral do que é o Patrimônio Histórico/Cultural, Natural e Turístico, sua relação com o turismo e a comunidade local.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar criticamente as políticas de preservação do Patrimônio Cultural;
- Despertar a percepção acerca do Patrimônio e a sua importância para a atividade turística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARRETO, M. *Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento*. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- FUNARI, P. P.; PINSKY, J. (orgs). *Turismo e patrimônio cultural*. São Paulo: Contexto, 2001.
- MARQUES, R. M. da C. *Trilogia do patrimônio histórico e cultural Sul-Mato-Grossense*. Campo Grande: UFMS, 2000. 3v.
- MENESES, J. N. C. *História & turismo cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- MURTA, S. M.; ALBANO, C. (orgs). *Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar*. Belo Horizonte: UFMG/Território Brasilis, 2002.
- SIMÃO, M. C. R. *Preservação do patrimônio cultural em cidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAMARGO, H. L. *Patrimônio histórico e cultural*. São Paulo: Aleph, 2002.
- CHOAY, F. *A alegoria do patrimônio*. Tradução Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade/Editora UNESP, 2001.
- GOIDANICH, K. L.; MOLETTA, V. F. *Turismo cultural*. 3. ed. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2001.
- PELLEGRINI FILHO, A. *Ecologia, cultura e turismo*. Campinas: Papyrus, 1993.
- SILVA, F. F. da. *As cidades brasileiras e o patrimônio cultural da humanidade*. São Paulo: Petrópolis/Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS TURÍSTICAS

Carga Horária: 68 h/a

EMENTA

Conceitos e história da Administração; Teoria Clássica e Teoria Neoclássica da Administração; Fundamentos da iniciativa Empresarial; Planejamento Estratégico, Tático e Operacional de empresas turísticas; Sistemas e funções empresariais; Técnicas de gestão e organização e métodos empresariais; Controle da gestão de empresas turísticas.

OBJETIVO GERAL

- Conhecer os fundamentos teóricos de administração, assimilando ensinamentos de planejamento, organização, gestão, controle e avaliação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos de planejamento, organização, gestão e controle;
- Estimular interfaces entre os conceitos de administração e as necessidades de gestão do turismo;
- Exercitar os procedimentos elementares para empreender na atividade turística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BALLESTERO A.; M. E. *Organização, sistemas e métodos*. São Paulo: McGraw Hill, 1991.
- BERNARDES, C. *Teoria geral da administração*. São Paulo: Atlas, 1993.
- CHIAVENATO, I. *Teoria geral da administração*. Volume 1 e 2. São Paulo: Campus, 2001
- _____. *Administração de empresas*. São Paulo: Makron Books, 1995.
- _____. *Introdução à teoria geral da administração*. São Paulo: Campus. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FISCHMANN, A. *Planejamento estratégico na prática*. São Paulo: Atlas, 1995.
 JUCIUS, M. J. *Introdução à administração*. São Paulo: Atlas, 1978.
 KEELING, R. *Gestão de projetos: uma abordagem global*. Saraiva. 2002.
 KOONTZ, H. *A administração*. São Paulo: Pioneira, 1995.
 PORTER, M. E. *Vantagem competitiva*. São Paulo: Campus, 1998.
 RUSCHMANN, D. Van de M. *Turismo e planejamento sustentável*. São Paulo: Papyrus, 2001.

PERCEPÇÃO AMBIENTAL

Carga Horária – 68 h/a

EMENTA

Relação sociedade e ambiente: interação e intervenção. Representações sociais e fundamentos da percepção ambiental. Percepção dos riscos e eventos ambientais. Ajustamento e adaptabilidade do indivíduo ao ambiente. Percepção como instrumento de planejamento na gestão ambiental.

OBJETIVO GERAL

- Promover a sensibilização e o entendimento da percepção do indivíduo, para despertar a consciência frente às questões pertinentes à relação sociedade e ambiente.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Proporcionar as condições de aprendizagem e compreensão das inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas, como subsídio ao planejamento das ações e sustentabilidade do empreendimento turístico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CUTTER, A. *Viagens à natureza*, São Paulo: Papyrus. 2001.
 D'ANDREA, F. F. *Desenvolvimento da personalidade*. São Paulo: BERTRAND BRASIL. 2003.
 TUAN, Y. *Topofilia: Um estudo da percepção, atitudes e valores do ambiente*. São Paulo: DIFEL, 1980.
 URRY, J. *O olhar do turista*. São Paulo: Studio Nobel SESC. 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AMORIM FILHO, O. B. Topofilia, topofobia e topocídio em Minas Gerais. In: DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. (Ogs.) *Percepção ambiental: a experiência brasileira*. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 1996.
 LYNCH, K. *A imagem da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
 TUAN, Y. *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*. São Paulo: Difel, 1983.

6.3.3. 3ª SÉRIE

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

Carga horária – 68 h/a

EMENTA

Introdução à Internet: principais serviços e conceitos existentes. Introdução aos sistemas de navegação e busca de informações. Segurança na Internet: boas práticas e principais problemas. Arquiteturas computacionais de sistemas voltados para a área de turismo.

OBJETIVO GERAL

- Fornecer conhecimentos práticos e teóricos que possibilitem a compreensão dos conceitos computacionais abordados na literatura de turismo e existentes nos sistemas específicos da área.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propiciar conhecimento básico sobre o significado dos principais conceitos, protocolos e termos técnicos relacionados à Internet;

- Apresentar os navegadores existentes para acesso à Internet e suas principais funcionalidades;
- Compreender os conceitos de vírus, *spams*, *malwares* e problemas de segurança em geral;
- Apresentar algumas arquiteturas computacionais de sistemas utilizados na área de turismo, explicando o conceito de arquitetura cliente-servidor e de como são armazenados os dados nesses sistemas (conceito geral de banco de dados).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANSARAH, M. G. dos R. (org.) *Turismo: como aprender, como ensinar*. SENAC, 2004.
- BISSOLI, M. A. M. A. *Planejamento turístico municipal com suporte em sistemas de informação*, São Paulo: Futura, 2002.
- CRUMLISH, C. *Explorando a Internet*. Editora: MAKRON BOOKS. 1995.
- MATOSO, J. M. G. *A informática na hotelaria e turismo*. Plátamo Edições Técnicas, 1996.
- O’CORNOR, P. *Distribuição de informação eletrônica em turismo e hotelaria*. Bookman. 2001
- SAWAYA, M. R. *Dicionário de Informática e Internet: Inglês/ Português*. Nobel, 2003.
- _____. *Segurança na Internet*. Campus. 1997.
- SILVA, D. G. *Manual de informática*. D’Livros, 1997.
- VELLOSO, F. de Castro. *Informática*. CAMPUS, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- KURSCHAN, B.; FRAZIER, D.; ARMSTRONG, S. *Internet para estudantes*. IBPI Press, 1996.
- COELHO, P. *Internet Básica*, Brasport Livros e Multimídia Ltda, 1998.
- _____. *A Internet como paradigma*. Editora: Expressão e Cultura. 1997.
- CORNER, D. M. R. *Introdução ao turismo*, São Paulo: Roca, 2001.
- COOPER, C.; FLETCHER, J.; WANHILL, S.; GILBERT, D.; SHEPHERD, R. *Turismo, princípios e prática*. Tradução: Roberto Cataldo Costa. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- CRUMLISH, C. *O dicionário da internet*. CAMPUS, 1997.
- MARCIO. *Pânico na Internet*. Chantal, 1999.
- TRIGO, L. G. G. *Turismo: como aprender, como ensinar*. SENAC, 2003.

PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TURISMO EM AMBIENTES NATURAIS

Carga Horária – 102 h/a

EMENTA

Planejamento e organização do turismo em ambientes naturais com princípios de mínimo impacto; Atividades turísticas em ambientes naturais; Planejamento, implantação e manejo de trilhas turísticas; Técnicas de espeleologia e turismo em cavidades naturais.

OBJETIVO GERAL

- Fornecer subsídios socioecológicos, econômicos e culturais para a formação de planejadores de atividades turísticas em ambientes naturais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar o ambiente para a posterior execução de atividades turísticas de baixo impacto;
- Discutir conceitos de ambientes naturais e de sustentabilidade turística e ambiental;
- Estabelecer análises da importância do desenvolvimento equilibrado do turismo, contemplando aspectos sociais, econômicos, naturais, culturais e políticos;
- Sensibilizar para as questões ambientais por meio das atividades teórico-práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COSTA, P. C. *Unidades de conservação: Matéria-prima do ecoturismo*. São Paulo: Aleph, 2002.
- DIAS, G. F. *Educação ambiental: princípios e práticas*. 6. ed. São Paulo: Gaia, 2000.
- LINDBERG, K.; HAWKINS, D. E. *Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão*. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2005.
- LINO, C. F. *Cavernas: o fascinante Brasil subterrâneo*. 2. ed. São Paulo: Gaia, 2001.
- MARRA, R. J. C. *Espeleoturismo: planejamento e manejo de cavernas*. Brasília: WD Ambiental, 2001.

- MITRAUD, S. (org.). *Manual de ecoturismo de base comunitária*. Brasília: WWF, 2003.
- OMT. *Guia de desenvolvimento do turismo sustentável*. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- PELLEGRINI FILHO, A. *Ecologia, cultura e turismo*. Campinas: Papirus, 1993.
- _____. *Dicionário enciclopédico de ecologia & turismo*. São Paulo: Manole, 2000.
- RUSCHMANN, D. van de M. *Turismo e planejamento sustentável*. 5. ed. Campinas: Papirus, 1999.
- SWARBROOKE, J. *Turismo sustentável: Conceitos e impacto ambiental*. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2000. Volume 1.
- WEARING, S. NEIL, J. *Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades*. São Paulo: Manole, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BANDUCCI JÚNIOR, Á.; MORETTI, E. C. *Qual paraíso? Turismo e ambiente em Bonito e no Pantanal*. Campo Grande: UFMS, 2001.
- CIFUENTES ARIAS, M.. et al. *Capacidad de carga turística de las áreas de uso público del Monumento Nacional Guayabo, Costa Rica*. Turrialba: CATIE/WWF, 1999. Livro eletrônico.
- GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da (orgs.). *Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- HILL, C. A.; FORTI, P. *Cave minerals of the world*. USA: National Speleological Society, 1997.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Ministério da Indústria, Comércio e Turismo. IBAMA. EMBRATUR. *Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo*. Brasília: EMBRATUR, 1994.
- OMT. *Desenvolvimento sustentável do ecoturismo: uma compilação de boas práticas*. São Paulo, ROCA, 2004.
- TRIGO, L. G. de G. *Análises regionais e globais do turismo brasileiro*. São Paulo: ROCA, 2005.

AGÊNCIAS E TRANSPORTES

Carga Horária- 102 h/a

EMENTA

Agências de viagens: conceito, função, classificação, constituição, tipologia e legislação; Elaboração de roteiros turísticos: emissivos e receptivos; Sistemas globais de reserva (GDS), informação e gerência; Terminologia, documentação de viagem; Transportes, logística e turismo; Agências de viagens, transportes e o meio ambiente.

OBJETIVO GERAL

- Compreender e atuar no mercado de agências de viagem e turismo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender o transporte como fator determinante do fenômeno turístico;
- Apresentar uma visão integrada do agenciamento e operação turística no contexto do planejamento turístico;
- Analisar a posição das agências de viagem diante das novas tecnologias;
- Integrar a disciplina de Agências e Transportes no âmbito do curso de Turismo com aplicações em diversas disciplinas;
- Apresentar a legislação específica vigente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAHL, M. *Viagens e roteiros rurísticos*. Ed. Prottexto.
- MARIN, A. *Tecnologia da informação nas agências de viagens: em busca da produtividade e do valor agregado*. São Paulo: Aleph, 2004.
- PAGE, S. J. *Transporte e turismo*. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- PALHARES, G. L. *Transporte aéreo e turismo: gerando desenvolvimento socioeconômico*. São Paulo: Aleph, 2000.
- _____. *Transportes turísticos*. São Paulo: Aleph, 2001.
- Pan Rotas Universitário*.
- PELIZZER, H. A. *Turismo de negócios: qualidade na gestão de viagens empresariais*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

PETROCCHI, M.; BONA, A. *Agências de turismo: planejamento e gestão*. São Paulo: Futura, 2003.
 PRADO, W. G. M. do. *Manual prático para organização de viagens*. São Paulo: Aleph, 2002.
 SANTOS, C. M. dos; KUAZAQUI, E. *Consolidadores de turismo: serviços e distribuição*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
 TOMELIN, C. A. *Mercado de agências de viagens e turismo: como competir diante das novas tecnologias*. São Paulo: Aleph, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, R. *Cruzeiros marítimos*. São Paulo: Manole, 2002.
 ATHENIENSE, L. *A responsabilidade jurídica das agências de viagem*. Belo Horizonte: Del Rey, 2002.
 DANTAS, J. C. de S. *Qualidade do atendimento nas agências de viagens*. São Paulo: Roca, 2000.
 DI RONÁ, R. *Transportes no turismo*. São Paulo: Manole, 2002.
 MAMEDE, G. *Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções*. Barueri, SP: Manole, 2003.
 MONTANARIM, D. C. *Consultor de viagens: novo profissional da era do conhecimento*. Curitiba: D. C. Montanarin, 2002.
 PAOLILLO, A. M.; REJOWSKI, M. *Transportes*. São Paulo: Aleph, 2002. (Coleção ABC do Turismo).
 TAVARES, A. de M. *City tour*. São Paulo: Aleph, 2002. (Coleção ABC do Turismo).

PLANEJAMENTO EM LAZER E RECREAÇÃO

Carga Horária – 68 h/a

EMENTA

Lazer e a indústria do entretenimento; Lazer em empresas; Lazer e políticas públicas; A recreação turístico-hoteleira e ecológica; Programas e projetos de lazer; O perfil do animador; Técnicas de lazer e recreação.

OBJETIVO GERAL

- Planejar e executar projetos de gestão de atividades recreativas em áreas específicas de atuação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar e planejar programas de lazer na empresa;
- Analisar programas de políticas públicas de lazer;
- Planejar e executar projetos e ações recreativas em diferentes segmentos e locais;
- Idealizar e planejar uma empresa da área de lazer e recreação;
- Conhecer os princípios gerais de comportamento, atitudes e qualidades do animador;
- Integrar a disciplina com outras afins, no âmbito do Curso de Turismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, J. V. *Lazer: princípios, tipos e formas na vida e no trabalho*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
 DUMAZEDIER, J. *Lazer e cultura popular*. Tradução Maria de Lourdes Santos. São Paulo: Perspectiva, 2001.
 MARCELINO, N. C. *Lazer e empresa: múltiplos olhares*. 4. ed. Campinas: Papirus, 2003.
 _____. *Lazer e esporte*. Campinas: Autores Associados, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NEGRINE, A. *Recreação na hotelaria: o pensar e o fazer lúdico*. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
 CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, V. *Trabalhando com recreação*. 3. ed. São Paulo: Ícone, 1998.
 _____. *Jogos recreativos para clubes, academias, hotéis, acampamentos, spas e colônias de férias*. Rio de Janeiro: RJ. Sprint, 1999.
 CORNELL, J. *Brincar e aprender com a natureza: um guia sobre a natureza para pais e professores*. São Paulo: Melhoramentos/SENAC, 1996.

GESTÃO AMBIENTAL

Carga horária - 102h/a

EMENTA

Contexto Histórico da Gestão Ambiental. Poluição. Avaliação de Impacto Ambiental. Avaliação Ambiental Estratégica (AAE). Políticas Públicas Relacionadas ao Meio Ambiente. Unidades de Conservação. Ecoturismo. Sistema de Gestão Ambiental no Empreendimento Turístico.

OBJETIVO GERAL

- Possibilitar o uso sustentável dos recursos naturais para o turismo por meio de instrumentos de gestão e manejo ambiental.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contextualizar historicamente a questão ambiental;
- Conhecer a aplicabilidade dos instrumentos de gestão e manejo ambiental;
- Identificar oportunidades para o desenvolvimento do ecoturismo pautadas nas boas práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURSZTYN, M. A. A. *Gestão ambiental: Instrumentos e Práticas*, Brasília: IBAMA, 1994.

CUTTER, A. *Ecoturismo*. São Paulo: SENAC, 1999.

IBAMA, *Roteiro metodológico de área de proteção ambiental*. Brasília: IBAMA, 2001.

IBAMA, *Avaliação de impacto ambiental: agentes sociais, procedimentos e ferramentas*. Brasília: IBAMA, 1995.

RODRIGUES, A. B. *Turismo e espaço*. São Paulo: HUCITEC, 2001.

RUSCHMANN, D. V. M., *Turismo e planejamento sustentável*. São Paulo: Papirus, 2001.

SETTI, A. A. *A necessidade do uso sustentável dos recursos hídricos*. Brasília: IBAMA, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, J. R. et al. *Planejamento ambiental: caminho para participação popular e gestão ambiental para nosso futuro comum: uma necessidade, um desafio*. 2. ed. Rio de Janeiro: Thex editora/Biblioteca Estácio de Sá, 1999.

BRITO, F. A.; CÂMARA, J. B. D. *Democratização e gestão ambiental: em busca*. IBAMA, turismo e meio ambiente. São Paulo: VECE, 1998.

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL

Carga Horária – 68 h/a

EMENTA

A política de globalização e a interdependência entre as nações; A restrição das economias mundiais; O mundo político contemporâneo; A geografia das redes mundiais, os caminhos da economia mundial; Os desafios ambientais, as marcas da transformação do meio; Geografia e mudança social; O Brasil no contexto da globalização; As questões de fronteira.

OBJETIVO GERAL

- Compreender as relações internacionais numa visão contemporânea.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a globalização da economia e suas conseqüências como forma de organização do espaço;
- Compreender as tramas das redes econômicas mundiais;
- Debater sobre as questões sociais no contexto da divisão internacional, territorial e social do trabalho;
- Refletir sobre as políticas internacionais para a manutenção do meio ambiente como sustentação do equilíbrio ecológico mundial;
- Analisar as questões de fronteiras e de soberania dos estados nacionais;
- Refletir sobre o Brasil no contexto da globalização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, B. K. *Amazônia*. São Paulo: Ática, 1997.

- CORRÊA, R. L. *Região e organização espacial*. São Paulo: Ática, 1986.
- COSTA, W. M. da. *O Estado e as políticas territoriais do Brasil*. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- DUPAS, G. *Economia global e exclusão social: pobreza, emprego, estado e o futuro do capitalismo*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- MARTIN, A. R. *Fronteiras e nações*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1998.
- OLIVEIRA, A. U. de. *Modo capitalista de produção e agricultura*. São Paulo: Ática, 1995.
- PORTUGUEZ, A. P. *Consumo e espaço: turismo, lazer e outros temas*. São Paulo: Roca, 2001.
- RIBEIRO, W. C. *A ordem ambiental internacional*. São Paulo: Contexto, 2001.
- ROSS, J. L. S. *Geografia do Brasil*. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2005.
- SANTOS, M. *Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica*. São Paulo: Edusp, 2004.
- _____. *Por uma outra globalização*. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- SIMIELLI, M. E. *Atlas geográfico século 21*. São Paulo: Ática, 2003.
- VESENTINI, J. W. *Novas geopolíticas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHESNAIS, F. *A mundialização de capital*. São Paulo: Xamã, 1996.
- HANAN, A. G. *Amazônia: contradições no paraíso ecológico*. 5. ed. 1999.
- SANTOS, M. et al. *Território: Globalização e Fragmentação*. São Paulo: HUCITEC/ANPUR.1995.

ESTATÍSTICA

Carga horária - 68h/a

EMENTA

A estatística como ferramenta de auxílio à tomada de decisão no turismo e seus segmentos; Conceitos; Técnicas de amostragem; o processo de coleta, organização e análise dos dados; Medidas descritivas Probabilidade, distribuição de probabilidade e a inferência estatística; Distribuições amostrais.

OBJETIVO GERAL

- Proporcionar formação básica em Estatística, de modo a atender as especificidades das análises em ciências sociais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar conceitos e métodos de análise estatística e seu uso no desenvolvimento de pesquisa científica na área do turismo;
- Fornecer as ferramentas necessárias para trabalhar os dados coletados em pesquisas com o produto turístico, criando maiores estratégias que possibilitem a união entre as diversas áreas e o turismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARBOSA, D. R. R.; MILONE, G., *Estatística aplicada ao turismo e a hotelaria*. Thomson, 2004.
- CRESPO, A. *Estatística fácil*. São Paulo: Saraiva, 2001.
- BARBETTA, P. A. *Estatística aplicada às ciências sociais*. Florianópolis: UFSC, 1998.
- PEREIRA, J. C. R. *Análise de dados qualitativos*. São Paulo: EDUSP. 1999.
- TIBONIM, C. G. R. *Estatística básica para o curso de turismo*. São Paulo: Atlas. 2002.
- TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. *Estatística Básica*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- TRIGO, L. G. G. (org.) *Turismo: como aprender, como ensinar*. 3. ed. São Paulo: SENAC/SP, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ESPÍRITO SANTO, A. *Essência estatística aplicada às ciências sociais*. Londrina: UEL, 1987.
- FONSECA, J. S. da. *Curso de estatística*. São Paulo: Atlas, 1996.
- KAZMIER, L. J. *Estatística aplicada à economia e à administração*. São Paulo: MC Graw-Hill, 1982.
- SPIEGEL, M. R. *Estatística*. São Paulo: MAKRON BOOKS. 1994.
- STEVENSON, W. J. *Estatística aplicada à administração*. São Paulo: HARBRA, 2001.
- VIEIRA, S. *Estatística experimental* São Paulo: ATLAS. 1999.

TÉCNICAS DE PESQUISA APLICADAS AO TURISMO

Carga horária - 68 h/a

EMENTA

Conhecimento científico; Método Científico; Epistemologia do Turismo; Processos de planejamento da pesquisa científica; A pesquisa científica em turismo – métodos e técnicas; O preparo de dados para análise estatística; codificação e tabulação. Uso prático de programa estatístico (Software) para análise de dados sociais.

OBJETIVO GERAL

- Apresentar, discutir e aplicar diferentes técnicas e instrumentos de pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar diferentes instrumentos de pesquisa;
- Desenvolver questionários e roteiros de entrevistas e coleta de dados;
- Conhecer a interdisciplinaridade na pesquisa científica voltados aos problemas na área social;
- Orientar na elaboração de um pré-projeto, para ser desenvolvido no Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COSTA, S. F. Estatística e pesquisa em turismo. In: TRIGO, L. G. (org.) *Turismo: como aprender, como ensinar*. 3. ed. São Paulo: SENAC/SP, 2000.
- DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. *Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas: Métodos e Técnicas*. [s.l.]: Prentice-hall; ou Makron Books ou Pearson Brasil, 2004.
- GARRET, A. M. *A entrevista, seus princípios e métodos*. 10. ed. [s.l.]: Agir, [ano?].
- INÁCIO FILHO, G. *A monografia na Universidade*. Campinas: Papirus, 1995.
- LABES, E. M. *Questionário: do planejamento à aplicação da pesquisa*. Chapecó: Grifos, 1998.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1996.
- SANTOS, I. E. *Textos selecionados de métodos e técnicas de pesquisa científica*. 4. ed. Impetus, 2003.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- DENKER, A. F. M. *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. São Paulo: Futura, 2000.
- INÁCIO FILHO, G. *A monografia na Universidade*. Campinas: Papirus, 1995.
- THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HÜHNE, L. M. (Org.) *Metodologia científica: caderno de textos e técnicas*. 7. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2002.
- NOVAES, M. H. Trabalho de conclusão de curso. In: ANSARAH, M. G. R. *Turismo: como aprender, como ensinar*. 3. ed. São Paulo: SENAC/SP, 2001.v.2.

CONTABILIDADE GERAL E ANÁLISE DE BALANÇO

Carga Horária - 68 h/a

EMENTA

Noções e conceitos fundamentais da Contabilidade; Funcionamento do processo contábil: mecanismo de débito e crédito e princípios contábeis; Demonstrativos contábeis; Noções de Contabilidade Gerencial; Análise de balanços como instrumento de avaliação de desempenho.

OBJETIVO GERAL

- Proporcionar o desenvolvimento da visão crítica e das decisões administrativas, tomando como base as informações contábeis.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Demonstrar a função da contabilidade como um sistema básico de informação gerencial;
- Apresentar ferramentas contábeis que devem viabilizar o atendimento ao usuário interno, proporcionando uma maior segurança na gestão do empreendimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- IUDÍCIBUS, S. de. *Contabilidade gerencial*. São Paulo: Atlas, 1998.
 LUNKES, R. J. *Manual de contabilidade hoteleira*. São Paulo: Atlas, 2004.
 MARION, J. C. *Contabilidade empresarial*. São Paulo: Atlas, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ATKINSON, A. A.; BANKER, R. D.; KAPLAN, R. S.; e YOUNG, S. M. *Contabilidade Gerencial*. São Paulo: Atlas, 2000.
 EQUIPE FEA/USP. *Contabilidade introdutória*. São Paulo: Atlas, 1998.
 IUDÍCIBUS, S. de. *Manual de contabilidade para não contadores*. São Paulo: Atlas, 1995.
 MARION, J. C. *Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial*. São Paulo: Atlas, 2002.
 _____. *Contabilidade Empresarial*. São Paulo: Atlas, 2003.
 MARTINS, E. *Contabilidade de custos*. São Paulo: Atlas, 1996.

6.3.4. 4ª SÉRIE**GASTRONOMIA E SEGURANÇA ALIMENTAR**

Carga horária - 102 h/a

EMENTA

História da alimentação; Tipologia dos estabelecimentos de alimentos e bebidas; A importância da gastronomia para o desenvolvimento do turismo; Planejamento e uso das áreas físicas; Rotinas de serviço e fluxos de trabalho; Higiene e segurança alimentar; Registros e controles; Planejamento financeiro e viabilidade.

OBJETIVO GERAL

- Desenvolver a capacidade de planejar e gerenciar bares, restaurantes e similares.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar noções básicas sobre a diversidade cultural gastronômica internacional, nacional e regional e sua relação com o turismo;
- Definir as diferentes tipologias existentes acerca dos equipamentos de alimentação;
- Auxiliar na compreensão dos procedimentos operacionais do setor;
- Ensinar procedimentos de planejamento, implantação, planejamento, organização e administração de empreendimentos no setor de alimentação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANSARAH, M. G. dos R. (org.). *Turismo: Como aprender, como ensinar*. São Paulo: SENAC São Paulo, 2001
 BARRETO, R. L. P. *Passaporte para o sabor: tecnologias para a elaboração de cardápios*. 3. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2002.
 CASTELLI, G. *Administração hoteleira*. 8. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
 EVANGELISTA, J. *Tecnologia de alimentos*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.
 KINTON, R. *Enciclopédia de serviços de alimentação*. Tradução Anna Terzi Gioval. São Paulo: Livraria Varela, 1998.
 NEVES, M. F. *Gestão de negócios em alimentos*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
 VIERA, E. V. de; CÂNDIDO, Í. *Glossário técnico: gastronômico, hoteleiro e turístico*. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CUNHA, E. H. *Alimentos*. São Paulo: Ícone, 1999.
 DAVIES, C. A. *Alimentos & bebidas*. Caxias do Sul: EDUCS, 1999.
 DAYAN, E. I. *Restaurante: técnicas de serviço*. Caxias do Sul: EDUCS, 1990.
 FLANDRIN, J.; MONTANARI, M. *História da alimentação*; Tradução de Luciano Vieira Machado, Guilherme J.F. Teixeira. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

GONSALVES, P. E. *Livro dos alimentos*. São Paulo: Summus, 2001.
 SENAC-DN. *A história da gastronomia*. Rio de Janeiro: Senac-Nacional, 1998.
 SENAC-DR-PR. *Manual do garçom*. Florianópolis: Senac, 1996.
 STELLA, M.; CHRISTO, L. *Quentes & frios*. Rio de Janeiro: Vozes, 1979.
 TEICHMANN, I. M. *Cardápios: técnicas e criatividade*. Caxias do Sul: EDUCS, 1987.

TÉCNICAS AVANÇADAS DE TURISMO EM AMBIENTES NATURAIS

Carga Horária – 102 h/a

EMENTA

Enduro a pé (trekking); Atividades turísticas fluviais; Turismo em ambientes aquáticos; Técnicas verticais; Suporte básico de vida e noções de resgate.

OBJETIVO GERAL

- Instrumentalizar para o desenvolvimento de atividades técnicas específicas nos mais diversos ambientes e em condições extremas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar o conhecimento prático das modalidades de turismo em ambiente naturais;
- Demonstrar as limitações e riscos envolvidos nas práticas turísticas em ambientes naturais;
- Associar conceitos de ética e conservação na prática turística em ambientes naturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MERCHANT, D. *Life on a line: a manual of modern cave rescue ropework techniques*. (s.l.): Drafftitenet, 2002/2003. Livro eletrônico.
 SWARBROOKE, J. et al. *Turismo de aventura: conceitos e estudos de caso*. Rio de Janeiro, Elsevier, 2003.
 TONHASCA JÚNIOR, A. *Trekking*. São Paulo: Contexto, 2003.
 UVINHA, R. R. *Juventude, lazer e esportes radicais*. São Paulo: Manole, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OMT. *Desenvolvimento sustentável do ecoturismo: uma compilação de boas práticas*. São Paulo, ROCA, 2004.
 TRIGO, L. G. de G. *Análises regionais e globais do turismo brasileiro*. São Paulo: ROCA, 2005.

LEGISLAÇÃO APLICADA AO TURISMO

Carga Horária - 68 h/a

EMENTA

Noções de Direito; Introdução ao Estudo do Direito; Relação entre sociedade e Direito; Regulação da atividade individual e estatal; Constituição e leis infraconstitucionais; Noções gerais de direito do Trabalho, Civil e Responsabilidade Civil; Código de Defesa do Consumidor; Direito Ambiental; Regime jurídico do turismo; Legislação aplicada aos serviços turísticos.

OBJETIVO GERAL

- Apresentar noções elementares do Direito e suas aplicações junto às empresas atuantes no mercado turístico brasileiro.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar as principais leis que regem a sociedade civil e privada;
- Discutir a aplicabilidade das leis de meio ambiente no contexto turístico;
- Estudar a aplicabilidade de leis no contexto da atividade turística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BADARO, R. A. de L. *Turismo e direito: convergências*. São Paulo: SENAC, 2004.

- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: SENADO FEDERAL, 2005.
- _____. *Consolidação das leis do trabalho*. São Paulo: RIDELL, 2005.
- _____. *Código de defesa do consumidor*. São Paulo: RIDELL, 2005.
- MAMEDE, G. *Direito do turismo: legislação específica aplicada*. São Paulo: ATLAS.
- _____. *Direito do consumidor no turismo*. São Paulo: ATLAS, 2004.
- _____. *Manual de direito para administração hoteleira*. São Paulo: ATLAS, 2002.
- PALAIÁ, N. *Noções essenciais de direito*. São Paulo: SARAIVA, 2004.
- PINTO, A. C. B. *Turismo e meio ambiente: aspectos jurídicos*. São Paulo: Papirus. 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRUNO, M. G. da S. *Resumo jurídico de obrigações e contratos*. 4. ed. São Paulo: QUARTIER LATIN, 2005.
- DINIZ, M. H. *Curso de direito civil brasileiro: teoria geral do direito civil*. São Paulo: Saraiva, 1991.
- FERRAZ JÚNIOR, T. S. *Introdução do estudo do direito*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- FEUZ, P. S. *Direito do consumidor nos contratos de turismo*. São Paulo: EDIPRO, 2004.
- FIORILLO, C. A. P. *Curso de direito ambiental brasileiro*. São Paulo: Saraiva, 2004.
- NASCIMENTO, A. M. do. *Curso de direito do trabalho*. São Paulo: Saraiva, 1995.
- PINTO, A. C. B. *Turismo e meio ambiente: aspectos jurídicos*. São Paulo: Papirus. 2004.

MARKETING TURÍSTICO

Carga Horária - 102 h/a

EMENTA

Fundamentos e conceitos de marketing; Funções de Marketing: Análise, adaptação, ativação e avaliação; Os componentes e o mix de marketing de empresas turísticas; O conceito de ícones e marcas em sistemas turísticos; Estudos de segmentação e mensuração de mercados turísticos; Planejamentos: Estratégico, Tático e Operacional de Marketing; Marketing aplicado aos serviços turísticos; Sistemas de informações de Marketing.

OBJETIVO GERAL

- Estimular o desenvolvimento da capacidade analítica da função de marketing em empresas turísticas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar uma visão teórica dos princípios de marketing com interface no mercado e empresas turísticas;
- Estimular o exercício de planejamento, organização e gestão mercadológica;
- Estimular o reconhecimento das particularidades e desafios do mercado turístico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KOTLER, P. *Administração de marketing*. São Paulo: ATLAS. 1998.
- KUAZAQUI, E. *Marketing turístico e de hospitalidade*. São Paulo: Makron Books, 2000.
- PORTER, M. E. *Vantagem competitiva*. São Paulo: Campus, 1998.
- TRIGUEIRO, C. M. *Marketing & turismo*. São Paulo: Qualitymark. 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHASTON, I. *Excelência em Marketing*. São Paulo: Makron Books, 1992.
- MELGAR, E. *Fundamentos de planejamento e marketing em turismo*. São Paulo: Contexto. 2001.
- MIDDLETON, V. *Marketing de turismo: teoria e prática*. São Paulo: Campus, 2002.
- OTTMAN, J. A. *Marketing verde*. São Paulo: Makron Books, 1994.
- PEREIRA, M. *Marketing de cidades turísticas*. Caxias do Sul: Chronos. 2001.
- RICHERS, R. *O que é marketing*. São Paulo: Editora Barsili. 1996.
- RIES, A.; TROUT, J. *Posicionamento: Como a mídia faz a sua cabeça*. São Paulo: Pioneira, 1989.
- SOUZA, F. A. M. de. *Introdução ao marketing de 6ª geração*. São Paulo: Makron Books, 1994.

HOTELARIA

Carga Horária – 102 h/a

EMENTA

Conceitos em Hospitalidade; História da hotelaria; Atualidades; Tipologia e classificação de meios de hospedagem; Normas e procedimentos legais específicos da área; Aplicação de software hoteleiro; Elaboração e redação de normas e manuais; Terminologia hoteleira; Supervisão em hotelaria; Gestão Ambiental e meios de hospedagem.

OBJETIVO GERAL

- Discutir, analisar e exercitar conceitos básicos em hotelaria, subsidiando com ferramentas elementares para o desenvolvimento de ações operacionais e gerenciais aplicadas aos meios de hospedagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar e discutir conceitos e definições sobre hospitalidade e todas as suas interfaces com o turismo;
- Resgatar o processo histórico de evolução dos meios de hospedagem e seus diferentes conceitos ao longo do tempo;
- Atualizar informações e conceitos sobre a hotelaria, atendendo as mudanças que o próprio mercado impõe;
- Identificar e reconhecer os tipos de meios de hospedagem existentes, analisando suas diferentes propostas;
- Discutir aspectos legais e procedimentos padrão relacionados aos meios de hospedagem;
- Exercitar procedimentos relacionados aos setores operacionais do hotel com o auxílio de software hoteleiro;
- Apresentar as estruturas operacionais e funcionais dos setores do hotel, exercitando atribuições e procedimentos por meio do desenvolvimento de oficinas;
- Empregar termos e nomenclaturas específicas da área no desenvolvimento da disciplina;
- Subsidiar e esclarecer sobre procedimentos de supervisão em hotelaria;
- Apresentar conceitos de gestão ambiental em hotelaria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AHMED, I. *Hospedagem: front-office e governança*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- ANSARAH, M. G. dos R. (org). *Turismo: como aprender, como ensinar*. São Paulo: SENAC, 2004.
- BENI, M. C.; PIRES, P. dos S.; ANDRADE, R. O. B. de. In: NETO, L. M.; COSTA, S. F. *Turismo. Como aprender, como ensinar*. São Paulo: SENAC, 2001.
- CAMARGO, L. O. de L. *Hospitalidade*. São Paulo: Aleph, 2004.
- CASTELLI, G. *Administração hoteleira*. 8. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
- DIAS, C. M. de M. (org). *Hospitalidade: Reflexões e Perspectivas*. São Paulo: Manole, 2002.
- GONÇALVES, L. C. *Gestão Ambiental em meios de hospedagem*. São Paulo: Aleph, 2004.
- MAMEDE, G. *Manual de direito para administração hoteleira*. São Paulo: ATLAS, 2002.
- VAN DER WAGNER, L.; DAVIES, C. *Supervisão e liderança em turismo e hotelaria*. Tradução Edite Sciulli. São Paulo: Contexto. 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CASTELLI, G. *Hospitalidade: na perspectiva da gastronomia e de hotelaria*. São Paulo: Saraiva, 2005.
- COIMBRA, R. *Assassinatos na hotelaria*. Salvador/BA: Casa da Qualidade 1998.
- DAVIES, C. A. *Manual de hospedagem: simplificando ações na hotelaria*. 2.ed. Caxias do Sul: EducS, 2003.
- JOLLES, R. L. *Como conduzir seminários e workshops*. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- LASHLEY, C.; MORRISON, A. *Em busca da hospitalidade: perspectiva para um mundo globalizado*. São Paulo: Manole, 2004.
- MARQUES, J. A. *Introdução à hotelaria*. Bauru, SP: EducS, 2003.
- PETROCCHI, M. *Hotelaria: planejamento e gestão*. São Paulo: Futura, 2002.
- VALLEN, G. K.; e VALLEN, J. J. *Check-in e check-out. Gestão e prestação de serviços em hotelaria*. Tradução Roberto Cataldo Costa. 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- VIEIRA, E. V. de; CÂNDIDO, I. *Glossário técnico: gastronômico, hoteleiro e turístico*. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.

ÉTICA E TURISMO

Carga horária - 68 h/a

EMENTA

Noções preliminares de Ética e Moral; Ética no Meio Ambiente; Os efeitos do Turismo sobre a natureza, bem como os impactos sociais, culturais e econômicos; Participação e conscientização da sociedade organizada para o desenvolvimento local; Turismo e Ética Profissional; Temas contemporâneos sobre conduta ética.

OBJETIVO GERAL

- Possibilitar reflexões sobre o campo da ética e sua aplicabilidade no convívio social e profissional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os elos básicos entre Ética e Turismo;
- Analisar as diferentes concepções éticas promovidas pela História;
- Compreender como o comportamento ou questionamento ético pode colaborar com a sustentabilidade da atividade turística;
- Analisar com base nos pressupostos éticos, as relações de risco estabelecidas entre capital e Turismo;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- NALINI, J. R. *Ética Ambiental*. 2.ed. Campinas: Millennium, 2003.
 PETROCCHI, M. *Gestão de pólos turísticos*. São Paulo: Futura, 2002.
 ROCK, M. *La ecologia desde el punto de vista antropológico y ético, el medio ambiente en la economía de mercado*. Buenos Aires: Fund. Konrad Adenauer/CIEDLA, 1990.
 TRIGO, L. G. G. *A Sociedade pós-industrial e o profissional em turismo*. Campinas: Papyrus, 2000.
 VALLS, A. L. M. *O que é ética*. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 1993.
 _____. *Temas de filosofia*. 2. ed. rev. São Paulo: Moderna, 1998.
 ARAUJO, C. M. *Ética e qualidade no turismo do Brasil*. São Paulo. Atlas, 2003.
 CHAUI, M. *Convite a filosofia*. São Paulo: ática, 2002.
 CORIOLANO, L.N. M. T. *Turismo com ética*. Editora FUNECE, 1998.
 IRVING, M. de A.; AZEVEDO, J. *Turismo: o desafio da sustentabilidade*. São Paulo: Futura, 2002.
 OLIVEIRA, M. A. *Ética e sociabilidade*. São Paulo: Loyola, 1996.
 PETROCCHI, M. *Gestão de pólos turísticos*. São Paulo: Futura, 2002.
 SINGER, P. *Ética prática*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
 SUNG, J. M.; SILVA, J. C. da. *Conversando sobre ética e sociedade*. Petrópolis: Vozes, 2003.
 VALLS, Á. L. M. *O que é ética*. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.
 VASQUÉZ, A. S. *Ética: civilização brasileira*. 20. ed. Rio de Janeiro: SPA, 2000.

ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Carga horária 68h/a

EMENTA

Introdução à moderna gestão de pessoas; Planejamento estratégico em gestão de pessoas; Desenvolvimento de políticas de recursos humanos; Gerenciamento de Remuneração, recompensas, benefícios e serviços; Higiene, segurança e qualidade de vida; Monitoramento das relações entre funcionários, clientes e resultados da organização.

OBJETIVO GERAL

- Desenvolver visão crítica e analítica da Gestão de Pessoas em um ambiente dinâmico e competitivo que caracteriza a Era da Informação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar como as empresas obtêm vantagem competitiva por meio da gestão de pessoas;
- Proporcionar a compreensão do papel da gestão de pessoas no desenvolvimento de Capital Intelectual focado na Gestão da Qualidade Total;
- Discutir as ferramentas de recrutamento e seleção, modelagem de cargos e avaliação de desempenho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. *Gestão de pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

SNELL, S.; BOHLANDER, G. *Administração de recursos humanos*. São Paulo: ABDR, 2003.

MILKOVICH, G. *Administração de recursos humanos*. São Paulo: Saraiva. 2000.

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Carga horária – 68h/a

EMENTA

Noções de: juros simples e compostos, descontos simples e compostos, tipos de taxas, sistemas de empréstimos, correção monetária, amortização de débitos, depreciação, custos básicos nas empresas, fixos e variáveis; Análise da sazonalidade do produto turístico na composição dos custos; Custos a considerar para tomada de decisão em empresas turísticas; Formação de preço; Conceitos fundamentais do planejamento e controle orçamentário: orçamento financeiro, de caixa e de capital; Análise por índice, análise de demonstrações financeiras; Análise de investimento e estudo de viabilidade econômica na atividade turística.

OBJETIVO GERAL

- Analisar e interpretar o contexto administrativo financeiro de empreendimentos turísticos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender como funciona a dinâmica do fluxo de caixa como meio de informação para a tomada de decisão;
- Analisar o retorno do capital investido;
- Analisar todos os gastos incidentes nas diversas atividades turísticas com vistas a análise do custo-volume-lucro;
- Aprender os conceitos fundamentais do planejamento e controle orçamentário;
- Compreender a análise de investimento e estudos de viabilidade econômica na atividade turística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GITMAN, L. J. *Princípios da administração financeira*. São Paulo: Harper e How do Brasil, 2002.

MARTINS, E.; ASSAF NETO, A. *Administração financeira*. São Paulo: Atlas, 1986.

WELSCH, G. A. *Orçamento empresarial: livro texto e de exercícios*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAF, A. N.; SILVA, C. A. T. *Administração do capital de giro*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BRAGA, R. *Fundamentos e técnicas de administração financeira*. São Paulo: Atlas, 1995.

CASAROTTO FILHO, N.; KOPITKE, B. H. *Análise de investimento: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

DI AUGUSTINI, C. A. *Capital de giro: análise de alternativas e fontes de financiamento*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FREZATTI, F. *Orçamento Empresarial: Planejamento e controle gerencial*. São Paulo: Atlas, 2000.

MATHIAS, W. F.; GOMES, J. M. *Matemática financeira*. São Paulo: Atlas, 1993.

MATARAZZO, D. C. *Análise financeira de balanços*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MOREIRA, J. C. (Coord.). *Orçamento empresarial: manual de elaboração*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANVICENTE, A. Z. *Administração financeira*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

_____.; SANTOS, C. da C. *Orçamento na administração da empresa*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SOBANSKI, J. *Prática de orçamento empresarial: um exercício programado*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

WALTER, M. A. *Orçamento integrado*. Rio de Janeiro: Saraiva, 1981.

TÓPICOS EMERGENTES EM TURISMO

Carga Horária: 68 h/a

EMENTA

Turismo convencional e alternativo: tendências atuais. Novos segmentos e possibilidades de mercado.

OBJETIVO GERAL

- Manter o acadêmico atualizado dentro do panorama nacional e internacional do turismo. Analisar as segmentações do mercado turístico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar aos acadêmicos análises e discussões sobre temas atuais do mercado turístico;
- Oportunizar aos acadêmicos o contato teórico e prático com empresas turísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANSARAH, M. G. R. G. *Turismo e segmentação de mercado*. Ed. Futura, 2001.

PEARCE, D. G. e BUTLER, R. W. (orgs.). *Desenvolvimento em turismo: temas contemporâneos*. Tradução Edite Sciulli. São Paulo: Contexto, 2002.

REJOWSKI, M. *Turismo contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão*. São Paulo: Atlas, 2003.

TRIGO, L. G. G. *Análises regionais e globais do turismo brasileiro*. São Paulo: Roca, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Jornais e Revistas da área, nacionais e internacionais, Sites referência mundial, sites oficiais de órgãos públicos e privados que atuam como referências na área.

6.3.5. 1º SEMESTRE APÓS A 4ª SÉRIE

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Carga horária 480 horas

Obs.: As orientações metodológicas constam no item 6.5.3. neste Projeto Pedagógico.

EMENTA

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Turismo com ênfase em Ambientes Naturais, é a complementação para a formação profissional nas áreas de: Gestão de Empresas Turísticas, Planejamento e Gestão Ambiental, normatizado no Regulamento de Estágio.

6.4. Linha Metodológica

Com o objetivo de estimular o pensar crítico e o saber fazer de cada disciplina, traçaram-se algumas diretrizes com o propósito de apresentar e direcionar os procedimentos metodológicos do curso. Assim, a proposta metodológica adotada, em algumas disciplinas, é diferenciada na concepção teórico-prática. Nestas, as atividades serão desenvolvidas em espaços e momentos específicos, seja em laboratórios ou fora do âmbito institucional. O objetivo maior desse processo é proporcionar a construção de um saber voltado tanto para a reflexão pessoal-profissional quanto para a atualização em relação ao mercado turístico. Assim, as disciplinas que estão inseridas nesse contexto são elencadas na relação abaixo, conforme seriação.

6.4.1. 1ª série

Ecologia e Ecossistemas Brasileiros

Ecologia: 68 horas-aula

Ecossistemas brasileiros: 68 horas-aula

As disciplinas de Ecologia e Ecossistemas Brasileiros possuem uma relação direta de complementaridade entre seus conteúdos. A disciplina de ecologia deve ser desenvolvida de forma a resgatar os princípios básicos das relações entre os seres vivos e o ambiente, considerando todos os fatores que podem interferir na homeostase, evidenciando a importância da necessidade de uma gestão adequada dos recursos naturais. Por sua vez, Ecossistemas Brasileiros traz abordagens abrangentes de forma a subsidiar o acadêmico

enquanto ator envolvido no planejamento do turismo em áreas naturais. Para um melhor aproveitamento dos conteúdos, as disciplinas deverão ser trabalhadas de forma semestralizada, sendo que Ecologia deverá ser no 1º semestre, e Ecossistemas Brasileiros no 2º semestre. Essa seqüência visa oportunizar um melhor entendimento dos conteúdos, bem como a relação de complementaridade existente entre ambas.

O caráter prático das disciplinas deverá ser resguardado através de aulas de campo e visitas técnicas, principalmente desenvolvidas no Pantanal, com o objetivo de demonstrar aos acadêmicos o gradiente Cerrado-Pantanal. Assim, será reservada uma carga horária de seis (6) horas-aula em cada disciplina para as aulas de campo. Dessa forma deixarão de ser dadas durante a semana, devendo ser acumuladas para os finais de semana e feriados. Para a locomoção dos acadêmicos, serão utilizados os meios de transporte da própria UEMS e/ou provenientes de processo de licitação de terceiros. Ressalta-se que nas aulas de campo, a participação dos professores de ambas disciplinas é imprescindível.

Metodologia Científica

68 horas-aula

Registra-se que o professor lotado nesta disciplina deverá possuir formação – graduação ou pós-graduação – na área humana/social com conhecimento prático nas áreas citadas.

6.4.2. 2ª série

Psicologia

68 horas-aula

A disciplina de Psicologia trabalha as questões de relacionamentos pessoais e interpessoais, em um curso no qual as relações humanas são basicamente o cerne da profissão. Desta forma, parte do conteúdo de Psicologia, em especial o conteúdo de Psicologia Social e Psicologia Organizacional, deverá ser ministrado através de jogos dramáticos, técnicas que serão utilizadas pelos acadêmicos no exercício da profissão. O objetivo geral da ação é proporcionar aos acadêmicos momentos de reflexão, visando trabalhar situações da vida pessoal, sócio-educacional e desenvolver habilidades para trabalhar com grupos.

Planejamento e Organização de Eventos

102 horas-aula

A disciplina de Planejamento e Organização de Eventos será trabalhada com 1/3 da carga horária em aulas práticas apresentadas pelos acadêmicos. Estes deverão fazer um trabalho nas três fases dos eventos (pré, trans e pós-evento). Quanto aos eventos realizados, um deles será em caráter coletivo para toda sala, e os demais em grupos.

Ressalta-se que a disciplina trabalhará os conteúdos Cerimonial e Etiqueta contemplando 5 grupos, com carga horária de 8 horas, totalizando 40h de trabalho para o professor, registradas no seu plano de atividade docente e distribuídas no decorrer do ano letivo, conforme aprovação em Colegiado de Curso.

Planejamento e Organização do Turismo

102 horas-aula

A disciplina de Planejamento e Organização do Turismo está essencialmente relacionada às ações práticas concernentes ao macro ambiente turístico de cada localidade. Assim, serão realizadas 16 horas-aula práticas em locais com potencialidade para a atividade turística. Destas, 08 horas-aula deverão ser executadas no espaço urbano e as outras 08 horas-aula no espaço natural/rural. Tais visitas objetivam a análise e avaliação das instalações e da gestão de equipamentos turísticos (hospedagem, agenciamento, transportes, alimentos e bebidas, entretenimento e lazer, serviços turísticos e outros), bem como das relações existentes entre tais equipamentos, e destes com a comunidade.

A disciplina também será responsável pela elaboração de um Plano de Desenvolvimento Turístico para um dos municípios do Estado de Mato Grosso do Sul. Para tanto, a turma poderá ser dividida em grupos temáticos, responsáveis pela análise/diagnóstico/prognóstico de cada um dos setores da atividade e/ou das potencialidades turísticas do município em questão. O trabalho de todos os grupos será compilado em um relatório final, em três cópias. Uma cópia em cada biblioteca das unidades do curso de Turismo (Jardim e Dourados) e a outra deverá ser enviada para o Município analisado.

Cartografia

68 horas-aula

A disciplina cartografia necessita de momentos de prática, seja em campo ou laboratório. Para tanto será utilizado em maior medida o Laboratório de Planejamento e Organização do Turismo em Ambientes Naturais e, em menor proporção, o Laboratório de Informática. No primeiro, haverá necessidade de um espaço em que seja possível o manuseio do estereoscópio, fotografias aéreas e imagens orbitais. No segundo laboratório, os computadores deverão ser dotados de programas para trabalho com imagens georeferenciadas e SIG - Sistema de Informação Geográfica. As atividades referentes à localização e posicionamento espacial poderão realizar-se nos âmbitos da Unidade do curso de Turismo ou em outras localidades. Estas poderão ser instituições que direta ou indiretamente possam contribuir para a complementação dos conhecimentos ou práticas relacionadas à disciplina, como por exemplo, a EMBRAPA, o Exército e outras Instituições de Ensino Superior. Nestes casos, a prática poderá acontecer através de atividades propostas por técnicos ou professores, sem ônus para a UEMS. Portanto, o professor que ministrar essa disciplina deverá reservar aproximadamente 20 horas-aula para tais atividades.

Turismo e Patrimônios

68 horas-aula

Para que os objetivos da disciplina de Turismo e Patrimônios sejam atingidos, faz-se necessário a utilização de recursos audiovisuais, visitas técnicas para estudos de caso e educação patrimonial. Torna-se necessário, ainda, a vinda de palestrantes de instituições como o IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional, entre outros, que tenham produção ou conhecimento relevantes relacionados com o patrimônio.

Percepção Ambiental

68 horas-aula

A disciplina deve focar a compreensão das relações homem/natureza, salientando as diferentes formas de compreender as questões ambientais. Deve fornecer subsídios aos acadêmicos no trato com os atores envolvidos nas questões ambientais no que concerne ao empreendimento turístico. Para atender a essas necessidades no desenvolvimento da disciplina, o professor deve apresentar em sua formação, trabalhos desenvolvidos na área de Percepção Ambiental.

6.4.3. 3ª série

Tecnologias da Informação

68 horas-aula

Para a perfeita concretização dos objetivos da disciplina de Tecnologias da Informação, deverá ser reservado um laboratório de informática com um número de máquinas não inferior a vinte (20) com os seguintes *softwares* instalados em rede: SPSS, SURVEX, TRACK LOG, AUTOCAD, entre outros.

Gestão Ambiental e Planejamento e Organização do Turismo em Ambientes Naturais

Gestão Ambiental: 102 horas-aula

Planejamento e Organização do Turismo em Ambientes Naturais: 102 horas-aula

A disciplina de Gestão Ambiental deve ser desenvolvida de forma a privilegiar a relação do homem com o ambiente e suas formas de intervenção. O conteúdo programático deve também trazer a possibilidade da análise e estudos de caso nesta área, bem como, possibilitar aulas de campo e visitas técnicas de forma a situar o acadêmico quanto à importância da Gestão Ambiental no empreendimento turístico. Para isso, serão reservadas 12 horas-aula da disciplina, que deixarão de ser dadas durante a semana, para que sejam acumuladas possibilitando a realização das aulas práticas em finais de semana e feriados. Para atender a estas necessidades no desenvolvimento da disciplina, o professor deve apresentar em sua formação trabalhos desenvolvidos na área de Gestão Ambiental.

A disciplina de *Planejamento e Organização do Turismo em Ambientes Naturais* busca a interface entre o planejamento e a execução de atividades turísticas em ambientes naturais. Para tanto, 12 horas-aula deverão ser trabalhadas em campo, permitindo a vivência prática dos conteúdos trabalhados em sala. Tais aulas deixarão de ser dadas durante a semana, para que sejam acumuladas possibilitando a realização das aulas práticas em finais de semana e feriados.

Quanto às aulas de campo nestas disciplinas, as atividades serão realizadas em ambiente compatível com as necessidades de ambas, de forma que todos os objetivos possam ser contemplados. Para o transporte dos acadêmicos, serão utilizados os meios da própria UEMS e/ou provenientes de processo de licitação de

terceiros. Ressalta-se que nas aulas de campo, a participação dos professores de ambas disciplinas é imprescindível.

Agências e transportes

102 horas-aula

Parte das aulas da disciplina de Agências e Transportes será trabalhada no Laboratório de Agências. O objetivo é propiciar aos acadêmicos o aprendizado de *softwares* específicos para sistemas de reservas. Assim, as turmas deverão ser divididas em grupos de 08 acadêmicos, sendo esta a capacidade máxima do laboratório. Além disso, entende-se que para o aprendizado de conteúdos técnicos específicos, a redução no tamanho da turma permite uma maior assimilação por parte dos acadêmicos. A disciplina será dividida em 90h teóricas em sala de aula e 12h de laboratório. Para que não haja prejuízo no total de horas-aula ministradas à turma, o professor lotado nessa disciplina terá um acréscimo de 40 horas em seu plano de atividade docente, para ministrar o curso de noções do Amadeus (Sistema Global de Distribuição) distribuídas no decorrer do ano, conforme aprovação em Colegiado de Curso.

Planejamento em Lazer e Recreação

68 horas-aula

A disciplina será desenvolvida através de análises e discussões de programas e projetos de lazer no âmbito de empresas públicas e privadas e deverá contemplar 1/3 da carga horária com ações práticas recreativas onde a simulação de públicos e locais deve ser experimentada.

Técnicas de Pesquisa Aplicadas ao Turismo e Estatística

Técnicas de Pesquisa aplicadas ao Turismo: 68 horas-aula

Estatística: 68 horas-aula

As disciplinas citadas deverão ser trabalhadas concomitantemente em relação aos seus conteúdos. Os exercícios práticos da disciplina Técnicas de Pesquisa Aplicadas ao Turismo resultarão em dados que deverão ter o apoio da disciplina Estatística para orientação e compreensão em sua análise e interpretação dos resultados. Na disciplina Técnicas de Pesquisa Aplicadas ao Turismo, dentre os exercícios de pesquisa propostos, um deles necessitará de uma saída a campo para levantamento de dados, por um período de 4 (quatro) horas-aula visando o preparo para situações vivenciadas no TCC. Para a locomoção dos acadêmicos, poderão ser utilizados os meios de transporte da própria UEMS.

Registra-se que o professor lotado na disciplina de Técnicas de Pesquisa Aplicadas ao Turismo deverá possuir formação – graduação ou pós graduação – na área humana/social com experiência comprovada nas áreas citadas.

6.4.4. 4ª série

Técnicas Avançadas de Turismo em Ambientes Naturais

102 horas-aula

As Técnicas Avançadas de Turismo em Ambientes Naturais estão entre as disciplinas que representam um posicionamento de vanguarda e estratégico do curso de Turismo com ênfase em ambientes naturais. Trata-se de um legítimo diferencial, sendo o único curso do Brasil que trabalha em caráter curricular básico os temas e tópicos observados e vivenciados nesta disciplina. A proposta de execução da disciplina é de caráter predominantemente prático, pois os temas tratados não permitem um bom aproveitamento quando observados estritamente em âmbito teórico. Assim, no mínimo 75% da carga horária da disciplina será trabalhada de forma prática, resguardando-se apenas um número mínimo de aulas para serem trabalhadas em sala, destinadas para as avaliações e conteúdos básicos iniciais. As aulas serão trabalhadas aos finais de semana e feriados prolongados, divididas em módulos temáticos. Por se tratar de atividades de caráter técnico, as turmas serão divididas em grupos menores, de forma a propiciar melhor assimilação do conteúdo e segurança aos acadêmicos. Essas atividades acontecerão em espaços apropriados para as devidas técnicas, preferencialmente fora da instituição. Serão utilizados os meios de transporte da própria UEMS e/ou provenientes de processo de licitação de terceiros. Para que não haja um prejuízo no total de horas-aula ministradas à turma, o professor lotado nesta disciplina terá um acréscimo de 34 horas em seu plano de atividade docente, distribuídas no decorrer do ano letivo e aprovadas em Colegiado de Curso.

Hotelaria

102 horas-aula

Na disciplina de hotelaria, cuja carga horária compreende 102 horas, sugestiona-se a seguinte distribuição entre teoria e prática:

- 2/3 (58 horas aprox.) destinadas à discussão e apresentação de conteúdos e definições teóricas relacionadas à área;
- 1/3 (44 horas aprox.) destinadas à prática, executada por meio do desenvolvimento de oficinas e aplicação de software específico.

Esclarece-se que destas 44 horas, 09 serão ministradas exclusivamente para treinar a utilização e manejo do software. Nestas aulas o professor atenderá grupos de 8 alunos, sendo que as aulas acontecerão fora do horário de aula, por exemplo, no período vespertino. Registra-se que o professor cumprirá 45 horas de trabalho, pois o mesmo repetirá o procedimento no laboratório de informática até cinco vezes, com o objetivo de contemplar a totalidade da turma.

O agendamento das aulas de laboratório deverá ocorrer no início do ano letivo para que, acadêmicos, professores e coordenação do curso possam organizar-se da melhor forma possível.

O número de membros de cada grupo poderá restringir-se a 8 (oito), em virtude de recomendações de empresas operadoras de software de hotelaria e dos equipamentos disponíveis no curso atualmente.

Importante lembrar que o professor lotado nesta disciplina deverá contabilizar às 45 horas a mais de trabalho, dedicadas à disciplina no seu plano de atividades docente, distribuídas no decorrer do ano letivo e aprovadas em Colegiado de Curso.

Tópicos Emergentes em Turismo

68 horas-aula

Para esta disciplina serão realizadas palestras, seminários, entre outros eventos pertinentes aos assuntos discutidos em sala, possibilitando a participação da comunidade externa ao curso.

6.4.5. Considerações gerais finais de caráter inter/multi/transdisciplinar

- Para ressaltar o caráter multidisciplinar do curso, tencionam-se realizar expedições didáticas, nas quais os conteúdos de diversas disciplinas podem ser observados em campo. A cada série será feita no mínimo uma viagem anual a título de Atividade Complementar (AC). Além disso, a prática será também exercitada por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- Para que o aluno possa aperfeiçoar seus conhecimentos, serão ofertadas disciplinas optativas. Tais disciplinas visam um aprimoramento teórico-prático específico, conforme as atuais tendências do mercado e da pesquisa em turismo. Essas disciplinas poderão ser oferecidas em turmas de no mínimo 10 acadêmicos. Seu objetivo maior será de proporcionar o enriquecimento curricular do aluno, não podendo substituir disciplinas obrigatórias do currículo;
- No caso de disciplinas como Agências e Transportes, Hotelaria, Gastronomia e Segurança Alimentar, Planejamento e Organização do Turismo em Ambientes Naturais, Planejamento de Lazer e Recreação e Planejamento e Organização de Eventos, poderão ser utilizados espaços apropriados pré-existentes dentro da estrutura da Universidade ou, espaços de empresas conveniadas com a instituição, sendo que as atividades ali desenvolvidas poderão contar na carga horária do currículo do aluno como hora/aula. Para tanto, salvo as observações já descritas nos itens 6.4.1 a 6.4.4, as propostas de trabalho deverão ser aprovadas pelo Colegiado de Curso;
- Outras atividades como participação dos alunos em congressos, feiras, fóruns, seminários, etc, organizados pelo trade turístico, serão estimulados pela Universidade, para que haja o contato direto do acadêmico com o mercado de trabalho.

6.5. Projetos Integradores

Os Projetos Integradores do Curso de Turismo com ênfase em Ambientes Naturais, estão apoiados no processo de interdisciplinaridade dos conteúdos programáticos por campos de conhecimentos técnicos e científicos na área do Turismo em Ambientes Naturais, bem como na avaliação dos seus resultados a partir de uma série histórica de informações, e dúvidas do próprio processo evolutivo do Curso.

O ponto alto das atividades a serem programadas, ao longo da execução dos projetos integradores, deverá ser o contínuo envolvimento do corpo docente no processo de retroalimentação dos conteúdos, estratégias e integração de objetivos e metas educacionais propostos para o curso e, dos acadêmicos que realizarão uma avaliação a partir de reuniões com a coordenação do curso.

Para operacionalizar os objetivos do projeto deve ser criado um conjunto de formulários destinados a sistematizar a coleta e apresentação de informações e resultados, os quais progressivamente serão aperfeiçoados, dado que o projeto deve ser evolutivo e sistemático.

A síntese, apresentada envolverá três momentos do projeto:

- planejamento das atividades de ensino, através da atualização semestral;
- avaliação do desempenho do corpo docente, através de reuniões informais.

Por tratar-se de um curso novo em Mato Grosso do Sul, o programa reveste-se de uma expectativa singular, uma vez que os resultados poderão ser gradativamente incorporados no processo de administração do curso.

Justificam-se, em grandes linhas, as razões básicas para a formulação e implantação do Programa de Interdisciplinaridade no Curso de Turismo com ênfase em Ambientes Naturais, objetivando-se:

- Determinar o grau de interdependência e complementaridade das disciplinas da matriz curricular;
- Elaborar processos metodológicos integrados para as atividades de ensino, avaliação, pesquisa, extensão e produções técnicas;
- Criar mecanismos para o planejamento integrado dos conteúdos programáticos;
- Diagnosticar necessidades organizacionais e estruturais para a concretização dos planos e programas de ensino;
- Diagnosticar atividades extra-curriculares complementares para a formação acadêmica;
- Determinar áreas de concentração para especializações e pesquisas no campo do Turismo;
- Detectar necessidades de programas de extensão junto à comunidade;
- Estabelecer diretrizes programáticas para os estágios supervisionados.

Os desdobramentos próprios da integração de conteúdos comportam estes e outros objetivos operacionais.

- Consolidar o processo de interdisciplinaridade do Curso de Turismo com ênfase em ambientes naturais;
- Propiciar ao aluno as condições de articular os conhecimentos das diferentes disciplinas em torno de um projeto de pesquisa;
- Demonstrar na prática a importância da pesquisa dentro da aprendizagem, permitindo ao aluno, desde o ingresso na Universidade, viabilizar o aprender-a-aprender.
- Capacitar o aluno a elaborar uma atividade de caráter teórico/prático a ser desenvolvida durante os semestres letivos do Curso;
- Aprender a sistematizar um trabalho de pesquisa, desenvolvendo-o por etapas sinalizadas pela matriz curricular;
- Conscientizar sobre o Trabalho de Conclusão do Curso desde o primeiro ano letivo;
- Desenvolver a capacidade de exprimir uma mensagem de forma escrita e oral;
- Desenvolver a habilidade de trabalho em equipe;
- Revisar conceitos e conhecimentos básicos trabalhados durante o curso;
- Desenvolver-se na prática da metodologia científica e na articulação do conhecimento científico com a prática cotidiana.

Além da análise vertical e horizontal da Matriz Curricular, outras ações e estratégias pedagógicas deverão ser desenvolvidas pelo curso com o objetivo de garantir na prática os projetos integradores.

A partir da série histórica da análise da avaliação institucional do curso e do acompanhamento pedagógico, deve-se determinar o grau de interdependência e complementaridade das disciplinas da matriz curricular, iniciando uma ação pedagógica sob a estratégia de interdisciplinaridade.

- Procedimentos

As disciplinas da matriz curricular deverão ser analisadas individualmente sob dois aspectos:

- 1 – Função contextual de subsidiária e subsidiada;
- 2 – Grau de interdependência programática.

Operacionalmente, cada disciplina comporá um quadro demonstrando as disciplinas que a subsidiam e as que subsidiarão.

Os critérios para estas classificações fundamentam-se em aspectos históricos e de administração do processo de ensino.

Os aspectos históricos englobam a visão tradicional que dispomos sobre o papel e funções de cada disciplina num processo de ensino-aprendizagem.

Estes papéis e funções traduzem-se pelas nomenclaturas e objetivos de cada disciplina.

Exemplificando: Gestão de Pessoas, Administração e Gestão de Empresas Turísticas, Administração Financeira, estas fundamentam-se em aspectos definidos pelo perfil profissiográfico do curso.

Assim, o perfil profissiográfico, as tendências do mercado para profissionais, as inovações tecnológicas, as previsões cenariais, dentre outros elementos contextuais, subsidiam as decisões administrativas para indicar as funções de “subsidiária” e de “subsidiada”.

A função de disciplina subsidiada reflete-se na elaboração dos conteúdos programáticos, os quais apresentam alto grau de complementaridade com os conteúdos das disciplinas subsidiárias, ou seja, intercomplementam-se, entre e inter.

Neste sentido, administrativamente os conteúdos são planejados para convergirem educacionalmente em direção a referenciais pré-definidos pela filosofia do curso.

No conjunto todas as disciplinas apresentam um direcionamento acadêmico bem definido, quanto aos conteúdos que serão executados nas atividades de ensino-aprendizagem-profissionalização, traduzidos em aspectos conceituais, instrumentais, vivenciais, gestores e de ambientação profissional.

6.5.1. Execução da Proposta

Os Projetos Integradores servirão como instrumento estimulador da interdisciplinaridade e serão provenientes de temas geradores concernentes à respectiva série e suas disciplinas. A escolha de trabalhar-se com temas, tem por objetivo a mudança de paradigmas no que se refere ao ensino superior. Para isso, as disciplinas deverão pautar-se pela tríade: ensino, pesquisa e extensão. Os Projetos Integradores serão equivalentes a uma das avaliações do bimestre, trimestre, semestre ou ano, conforme acordo pré-estabelecido entre os professores daquela série e seu respectivo coordenador de série. Esclarece-se que os coordenadores das séries serão escolhidos no início do ano letivo em reunião de Colegiado.

Os professores participantes elaborarão em conjunto a proposta de projeto ou outro tipo de atividade avaliativa e também corrigirão em conjunto, sendo uma nota única para cada aluno, provenientes de todos os professores avaliadores participantes do processo.

Para execução do projeto os professores da série deverão apresentar ao Colegiado do Curso um plano de trabalho cujo conteúdo deverá contemplar objetivo, cronograma, conteúdo e tema a serem trabalhados, metodologia, critérios de avaliação e bibliografia. Deverá ficar claro para cada disciplina como e quando cada uma irá contribuir. Cabe esclarecer também, que as atividades relacionadas aos projetos integradores deverão estar na carga horária dos professores participantes desta ação, conforme plano de atividade docente, totalizando 04 (quatro) horas por semana para planejamento, execução, acompanhamento e avaliação do processo. Ressalta-se que ao coordenador da série serão destinados 08 (oito) horas semanais.

6.5.2. Linhas e Projetos de Pesquisa e Extensão

O Curso de Turismo com ênfase em Ambientes Naturais, deverá aprimorar a formação profissional dos graduandos, graduados e profissionais de outras áreas no segmento turístico, desenvolvendo, de forma integrada, projetos de pesquisas e extensão e contribuindo, dessa forma, efetivamente para a ampliação da produção científica na área ainda tão carente nesse segmento, com as seguintes diretrizes:

- Articulação da investigação científica com o ensino e a extensão para a solução de problemas locais e regionais;
- Fortalecimento da pesquisa como princípio educativo no Turismo;
- Estímulo ao aperfeiçoamento constante de docentes-pesquisadores;
- Incentivo à organização de grupos de pesquisa em áreas de conhecimento afins;
- Fomento aos grupos de pesquisa, a partir das linhas básicas de pesquisa na graduação;
- Viabilização de intercâmbios de pesquisadores em nível nacional e internacional para disseminação da produção científica.

A partir da matriz curricular projetada e a realidade local, regional e global o curso deverá observar a criação de grupos de pesquisas nas seguintes linhas:

- Planejamento do turismo nos pólos receptores;
- Ocupação e ordenamento dos espaços para o turismo;
- Planejamento e Gestão do Lazer e Turismo em Ambientes Naturais.

6.5.3. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

O Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do curso de Turismo com ênfase em Ambientes Naturais da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, estabelece sua estrutura e organização, define seus objetivos e as orientações indispensáveis à atuação do Coordenador do Curso, Coordenador de Estágios, professores orientadores e acadêmicos, com vistas ao êxito dessa importante e decisiva etapa da formação profissional.

Como atividade de integralização curricular, o estágio deverá proporcionar a construção de competências e contribuir para o aprimoramento da vida pessoal e profissional do acadêmico. Espera-se que se constitua num instrumento dinâmico de viabilização das propostas às ações pedagógicas, pelo desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

A carga horária destinada ao estágio curricular supervisionado obrigatório compreenderá no mínimo 480 horas, sendo realizada a partir do período destinado para esta atividade. Quanto à avaliação do estágio, caberá ao professor coordenador de estágio avaliar e atribuir nota sobre o desenvolvimento de cada acadêmico.

O professor Coordenador de Estágio deverá ter uma carga horária semanal distribuída, também, em outra disciplina além do estágio curricular supervisionado obrigatório. Para o desenvolvimento do estágio curricular supervisionado obrigatório, o professor coordenador será lotado com 04 (quatro horas-aula) semanais. As horas destinadas ao preparo de aulas deverão também ser cumpridas na sala de coordenação de estágio, em horário diferente do turno regular do aluno.

O aluno em regime de dependência poderá cumprir as horas de estágio curricular supervisionado obrigatório, desde que a disciplina em dependência não seja objeto do estágio. Quanto as disciplinas da ênfase em ambientes naturais, entende-se que, para fazer o estágio, o acadêmico não poderá estar em dependência nas disciplinas de Ecologia, Ecossistemas Brasileiros, Cartografia, Percepção Ambiental, Gestão Ambiental, Planejamento e Organização do Turismo em Ambientes Naturais e Técnicas Avançadas de Turismo em Ambientes Naturais.

6.5.4. Estágio Curricular Supervisionado Não-Obrigatório

Para que o aluno adquira experiências outras que promoverão a sua competência profissional. O estágio curricular supervisionado não-obrigatório é uma atividade opcional, subordinada às exigências curriculares dos cursos, que contribui com a formação acadêmico-profissional. Essa modalidade de estágio compõe a vida acadêmica, enriquecendo a formação humana e profissional do estudante e deve efetivar de acordo com os critérios estabelecidos na legislação em vigor. O estágio Curricular supervisionado Não-Obrigatório não substitui o estágio curricular obrigatório, mas se constitui no desenvolvimento de atividades relacionadas aos cursos de graduação.

6.5.5. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em trabalho individual e deverá ser desenvolvido em um dos campos de atuação do curso (Gestão de Empreendimentos Turísticos ou Planejamento e Organização do Turismo em Ambientes Naturais). O objetivo geral do Trabalho de Conclusão de Curso é o de proporcionar ao aluno a oportunidade de desenvolver um trabalho técnico-científico, por meio do domínio da metodologia específica, assim como estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade.

O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser vinculado ao estágio supervisionado, bem como caracterizar-se na forma de projetos de extensão ou pesquisa, seja essa pesquisa de âmbito acadêmico ou mercadológico. Tais atividades estão previstas na matriz curricular do curso, podendo o Trabalho de Conclusão de Curso ser desenvolvido a partir da 3ª série, por alunos regularmente matriculados. A avaliação em banca ocorrerá a partir do término da 4ª série, podendo se estender até o prazo máximo para integralização do curso. O processo de avaliação em bancas deverá ser realizado conforme calendário acadêmico vigente.

A estrutura organizacional do Trabalho de Conclusão de Curso será composta pelo Coordenador do Curso, Professores Orientadores de Trabalho de Conclusão de Curso e Secretaria Acadêmica. Os docentes do Curso são orientadores natos do Trabalho de Conclusão de Curso, sendo o quadro de orientadores definido em reunião do Colegiado. Cabe à Coordenação do Curso apresentar ao Colegiado, para apreciação em reunião, o quadro de Orientadores. O professor orientador é o responsável pelo acompanhamento e evolução do Trabalho de Conclusão de Curso e o cumprimento das disposições contidas neste Regulamento.

Registra-se que a carga horária geral destinada ao aluno para elaboração do TCC compreenderá 102 horas.

6.6. Expedições Didáticas

Atendendo à singularidade do curso, o PPP propõe a realização de expedições didáticas. Estas expedições cumprem o objetivo de fortalecer o caráter prático e interdisciplinar das séries, uma vez que as expedições proporcionam o contato com a realidade dos destinos turísticos brasileiros.

Contemplando diversos objetivos, as expedições permitem aos acadêmicos conhecer, experimentar e vivenciar situações práticas próprias do mercado turístico e de difícil visualização em sala de aula.

A elaboração, o planejamento, a execução e a avaliação desta atividade deverão ser realizadas pelo professor da série, coordenador da viagem, e seu(s) colaborador(es).

O cronograma geral das expedições didáticas, bem como os destinos e programação deverão ser apresentados pelo responsável e aprovados no Colegiado do Curso. A reunião de aprovação das expedições didáticas deverá ocorrer no período que antecede a elaboração do orçamento anual da UEMS, sendo em seguida encaminhada à Pró-Reitoria de Ensino. Cada série terá direito a, no mínimo, uma saída anual com o transporte integralmente subsidiado pela instituição.

As expedições didáticas poderão caracterizar-se como Atividade Complementar ou hora-aula, de acordo com a decisão do Colegiado do Curso. Ressalta-se, ainda, a importância do cumprimento das determinações previstas em regulamento próprio aprovado no Colegiado do Curso.

6.7. Atividades Complementares - AC

Serão consideradas ACs aquelas previstas na norma institucional. A carga horária obrigatória no curso de Turismo, para estas atividades, compreenderá no mínimo 200 horas. Para validação das ACs, a carga horária deverá ser distribuída da seguinte forma:

- Participação em eventos técnico-científicos: 50 horas;
- Estágios curriculares não-obrigatórios: 50 horas;
- Participação em projetos de ensino, pesquisa e expedições didáticas: 30 horas;
- Participação em projetos de extensão: 30 horas;
- Estágio na área/laboratório de eventos: 25 horas;
- Outras ACs: 15 horas.

7. Infra-estrutura para apoio Didático-Pedagógico

Os laboratórios propostos para o curso de Turismo com ênfase em Ambientes Naturais, deverão estar institucionalizados via projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão. Deverão, também, ser vinculados diretamente ao exercício prático das disciplinas do curso.

Para o seu funcionamento, cada laboratório deverá ter regulamento específico apresentado e aprovado no Colegiado do Curso.

7.1. Laboratório de Planejamento e Organização do Turismo em Ambientes Naturais

As atividades do Laboratório de Planejamento e Organização do Turismo em Ambientes Naturais, visam desenvolver experiências de âmbito teórico-prático em ambientes reais de ação por meio de atividades de cunho ecoturístico ao ar livre. Visam também implementar grupos de estudo e pesquisa ligados à ênfase do curso integrando as diversas disciplinas que possuem ligação direta com a temática socioambiental. Em relação ao espaço físico, a concepção do laboratório visa atender, além das necessidades já apontadas, a possibilidade de realização de aulas de caráter teórico/prático/técnico das disciplinas ligadas à ênfase do curso. Nesse sentido, as instalações devem atender as prioridades e necessidades determinadas pelas disciplinas de Ecologia, Ecossistemas Brasileiros, Cartografia, Percepção Ambiental, Gestão Ambiental, Planejamento e Organização do Turismo em Ambientes Naturais, Técnicas Avançadas de Turismo em Ambientes Naturais e Planejamento de Lazer e Recreação.

Tais atividades do laboratório visam o aprendizado prático de técnicas e métodos específicos de forma mais aprofundada que nas disciplinas, bem como o planejamento prévio (análise cartográfica, previsão do tempo, vias de acesso, segurança, aspectos bióticos, entre outros) das atividades de campo e de atividades turísticas em ambientes naturais. O foco de atuação do laboratório estará centrado nos pólos ecoturísticos do Estado, onde as diversas modalidades e segmentos do turismo em ambientes naturais podem ser observados. Nesse sentido, são consideradas áreas prioritárias para o desenvolvimento de projetos do laboratório a região

do Parque Nacional da Serra da Bodoquena e seu entorno e a região do Pantanal. Embora ainda não possua atividade turística desenvolvida, também o Parque Estadual das Várzeas do Ivinhema deverá ser entendido como área relevante para estudos, dadas as suas peculiaridades paisagísticas e ecológicas.

Os assuntos abordados em sala de aula como: estudos geográficos e ecológicos da paisagem e dos ecossistemas brasileiros, tempo, e outros, também serão ferramentas de aprendizado em campo, permitindo o estudo comparativo *in loco*.

O laboratório deverá contar com um funcionário técnico-administrativo de nível médio, responsável pela organização e funcionamento das rotinas diárias. Serão desenvolvidas metas de trabalho dentro do laboratório, no sentido de incentivar publicações de trabalhos em eventos, revistas e outros, bem como para aumentar o caráter extensivo de suas atividades. Para que isso seja possível, serão formados grupos de estudo e pesquisa vinculados ao laboratório.

Essas atividades refletirão, em um instrumento didático inovador com resultados mais abrangentes e autênticos para os acadêmicos de Turismo da UEMS, projetando as disciplinas do curso do campo teórico para as atividades práticas, e a Universidade na política ambiental brasileira, desenvolvendo projetos de pesquisa e extensão, procurando interagir com a comunidade.

Quanto ao espaço físico do laboratório, em ambas unidades de ensino, será concebido um *layout* que privilegie a centralização das atividades a serem desenvolvidas. Assim sendo, a sala do laboratório deve corresponder ao espaço de uma sala de aula padrão, organizada e adaptada para atender as disciplinas da ênfase do curso. A sala será subdividida em três ambientes: almoxarifado e conservação dos materiais de trabalho (vídeos, manuais, cartas topográficas, entre outros); secretaria e atendimento geral; sala multiuso, onde serão ministradas aulas e executadas ações de planejamento, pesquisa e extensão.

No ambiente externo aos blocos, próximo ao laboratório, deverá ser construída uma torre com plataforma para treinamento de atividades de técnicas verticais e simulações de resgate. Ressalta-se que tal estrutura poderá inclusive ser utilizada para cursos e projetos que atendam demandas específicas da comunidade interna e externa à Universidade (bombeiros, socorristas, exército, entre outros).

Como espaço virtual, o Laboratório de Planejamento e Organização do Turismo em Ambientes Naturais possuirá uma página na web, onde serão divulgadas suas linhas e resultados de projetos de pesquisa e extensão, calendários de atividades e demais informações.

7.2. Laboratório de Agências de Viagens e Turismo

Segundo a tendência atual dos cursos de Turismo, a Universidade deve conhecer e acompanhar o mercado para dar embasamento sólido aos futuros Bacharéis em Turismo investindo em estudos que propiciem formação cultural e ensinamentos de ordem profissional. É necessário formar bacharéis aptos e capacitados a serem absorvidos pelo mercado.

Tal perspectiva respalda-se no próprio projeto pedagógico do Curso que justifica-se no crescimento da atividade turística no mundo, no Brasil e principalmente no nosso Estado, que exige formação de mão-de-obra especializada e que tem como linha metodológica a busca pelo equilíbrio entre o conhecimento teórico e a realidade prática.

Além de disciplina específica, o agenciamento e transportes é umas das principais disciplinas do curso de Turismo. Suas atividades surgem da necessidade de complementar conhecimentos adquiridos em sala de aula no que se refere a comercialização de produtos e serviços relativos a viagens sendo que o meio educacional deve estar aliado a preocupação dos empresários do setor. Segundo Rejowski, “as agências de viagem constituem-se produtos em canais de distribuição dos produtos turísticos e estabelecem a ligação entre os prestadores ou fornecedores turísticos (hotéis, empresas de transportes, restaurantes, etc.) e o usuário final, o turista ou viajante em geral”. (2001, p.40).

As atividades de agenciamento e transportes surgem da necessidade de complementar os conhecimentos adquiridos em sala de aula no que se refere à comercialização de produtos e serviços relativos a viagens, onde o meio educacional aliado a preocupação dos empresários que trabalham na atividade turística estabelecem parcerias técnicas e comerciais a fim de possibilitar a profissionalização do mercado.

O perfil do Laboratório de Agências será diferente nas cidades em que o Curso da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul é oferecido. Na cidade de Jardim, as atividades de agenciamento e viagens poderão seguir as regras do mercado para a estrutura, organização e funcionamento das atividades de Agenciamento e Viagens que são relativas a sua própria definição, sua atuação no mercado de viagens, ofertando serviços turísticos dos mais variados e integrados as áreas de atuação do laboratório.

Em Dourados, o Curso conta com um Laboratório de Agências e Transportes e andamento que oferece Cursos de um dos Sistemas Globais de Distribuição – Sistema de Reservas - existentes para agências de

viagens – Amadeus que também pode ser utilizado pelo professor e acadêmicos da disciplina de Agências e Transportes.

Tem como objetivo geral proporcionar aos acadêmicos e comunidade a oportunidade de conhecer e se aperfeiçoar nos cursos AMADEUS. E como objetivos específicos subsidiar a disciplina de Agências e Transportes, divulgar nome da instituição em Dourados e em Mato Grosso do Sul; aproximar a iniciativa privada com o Curso de Turismo; formar alunos cada vez mais especializados e em consonância com a exigência do mercado; valorizar o curso de Turismo da UEMS no mercado de trabalho projetando-o em nível regional e nacional e contribuir com a qualificação da mão-de-obra especializada em agências no município de Dourados e no estado de Mato Grosso do Sul.

O Amadeus é um sistema de reservas e distribuição (GDS) que são ferramentas imprescindíveis para otimizar o processo de prestação de serviços no mercado das agências de viagens e turismo. Os GDS são bases de dados de abrangência mundial e agregam em um só sistema vários fornecedores. São sistemas abertos e interativos das próprias companhias aéreas ou de seus grupos que reúnem informações sobre tarifas, rotas, horários de vôos, disponibilidade de assentos, reservas de hotéis, locação de veículos, emissão de bilhetes, cálculo de tarifas, câmbio e outros. Por meio deles um agente de viagens de qualquer lugar do mundo faz a reserva em um vôo, emite um bilhete e o entrega a seu passageiro em qualquer companhia aérea.

O mercado nacional de GDS é dividido entre os sistemas Amadeus, Sabre e o Galileu. Conforme Tomelin (2001, p.81):

Os sistemas mais utilizados para a efetivação de reservas nas agências de viagens brasileiras são predominantemente o sistema Amadeus (utilizado por 59% das agências), o sistema Galileu (utilizado por 21,5 % das agências) e o sistema Sabre (utilizado por 19,7 % das agências), lembrando que uma mesma agência utiliza mais de um sistema, conforme a necessidade de operação com os respectivos provedores.

Importante ressaltar que poderá ou não se oferecer um outro sistema de reserva dependendo das condições do mercado de agências de viagens e dos interesses da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Outra ressalva é com relação ao não oferecimento deste curso em Jardim que justifica-se por uma das exigências do Amadeus. A empresa exigiu que fosse apenas em Dourados em função do tamanho da cidade, localização e outros fatores internos. Porém os alunos de Jardim terão acesso aos Cursos que são oferecidos. Os alunos virão para Dourados e terão suas despesas custeadas pela UEMS. A professora da disciplina em Jardim será a responsável por ministrar tais cursos (obrigatórios para o cumprimento da disciplina de Agências e Transportes descritos na linha metodológica do curso) recebendo para isso os valores correspondentes ao seu deslocamento e diárias pelo período em que ficará em Dourados.

Desenvolvimento das atividades

Nas Atividades práticas de Agências e Transportes em Dourados, será abordado a operacionalização de um Sistema de Reservas - que atualmente é o Amadeus mas que futuramente poderá ou não ser trocado - , apresentando na teoria e na prática os principais comandos para se obter informações e desenvolver atividades pertinentes ao dia a dia de uma agência de viagens no que se refere reserva de passagens aéreas, consultas de frequências de vôos, reservas de carros, hotéis, assistência de viagens

Na cidade de Jardim, a estrutura, organização e funcionamento poderão seguir as regras do mercado.

Em Dourados, o funcionamento do Laboratório ocorre via Projeto de Extensão.

7.3. Laboratório de Ciências do Turismo

O laboratório de Ciências do Turismo é um local de trabalho, estudo, pesquisa, ensino e extensão, concretizando um dos objetivos propostos no Projeto Pedagógico do Curso: “disponibilizar meios técnicos e científicos que sirvam de base para o aprendizado do aluno de maneira a contribuir para formação de seu arcabouço intelectual”. Para tanto disponibilizará professores do Curso de Turismo envolvidos enquanto coordenador, colaboradores ou coordenadores de projetos engajados ao Cientur, atuando num espaço físico próprio que possui materiais de consumo, aparelhos eletro-eletrônicos e móveis de escritório. Estes equipamentos, materiais e docentes são a base para o desenvolvimento de projetos.

Objetivo Geral:

Disponibilizar um espaço para informações e discussões técnico-científicas em turismo, estimulando ações empreendedoras e aliando conhecimento e prática através do desenvolvimento integrado de projetos acadêmicos de pesquisa, ensino, extensão e evento.

Objetivos específicos:

- coletar e sistematizar informações mantendo um banco de dados atualizados sobre destinos e projetos turísticos no Brasil e no exterior;
- sistematizar e disponibilizar dados sobre projetos vinculados ao Curso de Turismo da UEMS;
- catalogar os materiais recebidos;
- ser receptivo aos visitantes de outras Universidades;
- manter, organizar e disponibilizar materiais e equipamentos de apoio a atividades docentes e de projetos;
- apoiar a coordenação do curso, o corpo docente e discente na operacionalização de visitas técnicas, participação em eventos externos e outras atividades curriculares, conforme propostas dos diferentes conteúdos programáticos que envolvem a grade curricular do curso;
- divulgar informações atualizadas sobre o Turismo sob a forma de um informativo interno;
- manter um quadro atualizado com as linhas de pesquisa do Curso para estimular a articulação entre docentes e discentes visando o desenvolvimento de projetos;
- divulgar o curso de Turismo da UEMS;
- estimular a interação entre alunos, coordenação e professores;

Justificativa e Relevância

Este laboratório justifica-se pela necessidade do curso de turismo em dispor de um espaço para discussões técnico-científicas de área, tanto entre acadêmicos e docentes, quanto entre docentes e seus pares.

O curso de turismo precisa oferecer aos acadêmicos uma formação teórica e prática no que tange às ações de pesquisa, ensino, extensão e evento para que os mesmos possam atuar nas diversas funções que a atividade proporciona e obterem maiores oportunidades de inserção no mercado. A integração é essencial para o desenvolvimento de idéias que atendam demandas da sociedade local.

Também é imprescindível dispor de uma área física para armazenar equipamentos e materiais de uso contínuo no curso. Esses precisam ser catalogados e mantidos sob severo controle, uma vez que são aparelhos de alta rotação entre os docentes. Atualmente, existe um computador, um retroprojetor, uma linha telefônica, um ar-condicionado, uma televisão de 29 polegadas, um vídeo cassete, uma tela de projeção, uma impressora HP 9300.

A operacionalização do Cientur servirá de instrumento pedagógico para a realização de atividades, contribuindo nos campos social, econômico, ambiental e cultural através de projetos que, dentro das linhas de pesquisa do Curso, possam estimular o conhecimento, a prática, a criatividade, a iniciativa, o interesse, a competitividade, a ética e o trabalho em equipe.

Estas ações complementam a formação do bacharel em turismo de uma maneira sólida, abrem espaço para discussões acadêmicas, estimulam ações de natureza prática por parte dos discentes envolvidos e divulgam as linhas de pesquisa selecionadas pelo curso de turismo da UEMS.

Para o corpo docente, o laboratório viabilizará o exercício da disciplina; será um meio para que se desenvolvam propostas de integração educacional por meio da transdisciplinariedade ou multidisciplinariedade. Desta forma a coordenação do curso acompanhará a execução desses futuros projetos avaliando as interfaces entre as diversas disciplinas.

Metodologia:

Como base para o desenvolvimento de projetos o Cientur possui equipamentos e materiais distribuídos em um espaço de no piso inferior do Bloco F da UEMS. Possui aparelhos eletro-eletrônicos e móveis de escritório assim discriminados: dois armários de aço, dois armários de madeira, quatro mesas para computador, uma mesa para retroprojetor, uma mesa para telefone, duas escrivaninhas, uma mesa, de canto, para impressora, um armário pequeno, de madeira com duas portas, um quadro branco, dois arquivos de aço com gavetas, uma tela de projeção, dois expositores para periódicos, uma mesa para reunião, duas mesas de estudo, 20 cadeiras simples e duas cadeiras rotatórias. Dispõe ainda de material de consulta que pode ajudar professores e alunos no desenvolvimento das atividades docentes e acadêmicas. Também revistas específicas, fitas de vídeo; projetos e/ou trabalhos de alunos.

O laboratório de Ciências do Turismo visa captar projetos que possam contribuir para plena operacionalização de seus objetivos, funcionando como um projeto guarda-chuva.

Os professores poderão contribuir de duas formas:

A) Como colaboradores do Projeto de Extensão Cientur, disponibilizando uma carga horária semanal para e no Cientur.

B) Utilizando o espaço físico e equipamentos para desenvolver projetos de pesquisa, ensino, extensão e evento, desde que estes projetos tenham correlação com os objetivos do Cientur.

Os alunos do curso de turismo poderão fazer uso do acervo bibliográfico existente no laboratório, já a utilização dos equipamentos disponíveis será vinculada a um projeto cadastrado/aprovado no Cientur.

O coordenador do laboratório deverá cumprir carga horária que lhe possibilite administrar as atividades inerentes ao desenvolvimento deste projeto.

7.4. Laboratório de Eventos

Com o comprometimento da formação e o aperfeiçoamento do acadêmico, buscando alcançar os objetivos da Universidade, e do Curso de Turismo, as atividades práticas de Eventos, tem como meta principal, desenvolver habilidades técnicas e competências de planejamento e organização de eventos, reconhecendo a importância socioeconômica do segmento a atividade turística, trabalhando interdisciplinarmente com disciplinas afins.

Buscando a prática e a realização no planejamento e na organização de um evento e aliando a necessidade em apresentar e promover as atividades desenvolvidas pelas demais disciplinas do curso, como trabalhos técnico-científicos, projetos práticos, projetos de extensão e comunitários entre outros, otimizando-se ações que concretizem a realização de eventos para o Curso de Turismo e demais setores da Universidade.

Desta forma, o laboratório de eventos apresentará um ambiente em que os acadêmicos possam vivenciar o processo de organização de um evento, agregando todas as atividades desenvolvidas pelo Curso, com o objetivo em promover a integração dos acadêmicos, universidade e comunidade empresarial.

Tendo a universidade o compromisso com a formação cultural e humanística do aluno, oportunizando a fundamentação teórica às práticas empresariais, torna-se imprescindível o desenvolvimento de eventos, para a aplicabilidade dos conteúdos técnico-científicos.

A observação de fatores externos com relação ao mercado competitivo do turismo e internos, relacionados à disciplina, expõe a necessidade da organização e ordenamento das atividades práticas em função de uma boa ambientação dos acadêmicos envolvidos e da exigência de uma postura profissional durante as atividades práticas.

A elaboração do presente regulamento justifica-se pela necessidade de informar ao acadêmico, matriculado na disciplina de Organização de Eventos do Curso, quanto aos procedimentos para a realização de atividades supervisionadas no laboratório, com as seguintes ações:

- Orientação para a gestão de eventos;
- Planejamento de eventos;
- Organização de eventos;
- Preparação e execução de cerimonial de protocolo;
- Recrutamento e seleção de recursos humanos para eventos.

a) Objetivos do Laboratório de Eventos

- Desenvolver atitudes e hábitos profissionais, bem como adquirir, exercitar e aprimorar conhecimentos técnicos na área de eventos, atendendo ao perfil profissiográfico do curso;
- Possibilitar o treinamento no ambiente real de trabalho, visando a capacitação profissional;
- Oportunizar o exercício dos conhecimentos teóricos em situações reais;
- Obter conhecimentos práticos sobre fatores básicos de um evento;
- Proporcionar condições de obter visão gerencial e operacional na organização de um evento;
- Adquirir, exercitar e aprimorar conhecimentos técnicos na área de eventos, atendendo ao perfil profissiográfico do curso.

O uso do laboratório na Prática de Eventos será obrigatório e terá o objetivo de viabilizar os eventos programados na disciplina e no curso para o ano letivo. A realização dos eventos será de responsabilidade da equipe de trabalho que o assumiu, sendo que esta deve respeitar o cronograma estabelecido no planejamento do evento.

A supervisão das atividades será feita pelo professor responsável pela disciplina de Planejamento e Organização de Eventos, sendo que o mesmo estará disponível para orientações aos acadêmicos em horários pré-determinados no início do ano letivo.

Os alunos possuirão o acompanhamento de um monitor previamente capacitado, neste caso, para realizar e supervisionar as atividades pertinentes a organização dos eventos. O monitor estará disponível em horários previamente estabelecidos no início do ano letivo.

7.5. Laboratório de Hotelaria

O Laboratório de Hotelaria é uma demanda do meio educacional para garantir uma formação sólida e direcionada para as necessidades de mercado, aliada à preocupação dos empresários que trabalham na atividade turística.

A realidade nos meios de hospedagem quanto à formação dos profissionais que atuam no segmento hoteleiro e extra-hoteleiro, passa por problemas comuns da relação empresa e universidade, e da relação empresa familiar e profissionalização.

Fundamentar as práticas empresariais em situação o mais próximo da realidade com formação cultural e humanística, é uma tendência nas escolas superiores de turismo, a exemplo dos Cursos de Turismo existentes no país.

A partir deste cenário o Laboratório deverá desenvolver ações didático-pedagógicas e operacionais que atendam as necessidades de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais do egresso como gerente e empreendedor na área de hotelaria.

A prática do conhecimento no setor de hospedagem deve medir o grau de operações reais, testando novas tecnologias no mercado profissional do turismo e atender a demanda do mercado interno do Curso de Turismo, para treinar de maneira real e qualificada o corpo discente que irá atuar no futuro mercado profissional, seja por força do próprio mercado ou pela necessidade de mudança de postura e profissionalização do setor.

O Laboratório de Hotelaria terá como objetivo atender as expectativas quanto ao ensinamento teórico e prático dos acadêmicos do Curso de Turismo, além de oferecer condições de conhecer, na prática, as estruturas operacionais dos diversos tipos de hotéis, pousadas, lodges e outros, facilitando e obtendo conhecimento prático nos vários setores da hospitalidade, proporcionando uma visão administrativa e operacional geral dos meios de hospedagem, relacionando-o aos conhecimentos adquiridos nos vários setores, tais como: recepção, reservas e governança.

O Laboratório de Hotelaria desenvolverá ações e estratégias didático-pedagógicas que possibilitarão a complementação de conteúdos teóricos e práticos das disciplinas do curso de Turismo.

Dentre os benefícios e vantagens da implantação deste laboratório o Curso de Turismo, pode apresentar:

- apoio adicional a professores na explanação dos conteúdos e das disciplinas, caracterizando-se na oportunidade para lançamento de projetos e o suporte para o melhor posicionamento crítico e reflexivo dos alunos;
- profissionalização técnica dos acadêmicos, vivenciando as aulas práticas dos procedimentos hoteleiros e extra-hoteleiros, possibilitando a sua melhor atualização e capacitação para absorção junto ao mercado de trabalho;
- obter pelas parcerias formadas, um material atualizado e a possibilidade de propostas para melhor qualificação dos alunos;
- a disponibilidade de equipamentos e software de alta tecnologia como auxílio pedagógico as atividades de ensino.